



Misericordiosos como o Pai

Grupos Bíblicos em Família / Comunidades Eclesiais de Base
Tempo Quaresma / Páscoa 2016

Arquidiocese de Florianópolis

Encontros para Grupos Bíblicos em Família (GBF)
e Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)
Tempo Quaresma e Páscoa - 2016

MISERICORDIOSOS COMO O PAI

Arquidiocese de Florianópolis

APRESENTAÇÃO

A PRÁTICA DA MISERICÓRDIA

O livreto dos Grupos Bíblicos em Família do Tempo da Quaresma e Páscoa destaca dois temas muito importantes. O primeiro é o tema da Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2016. O segundo é o Ano Santo da Misericórdia.

A CF 2016 focaliza o cuidado que devemos ter com o mundo em que vivemos. Este tema foi investido de uma importância maior com a publicação da encíclica *“Laudato Si”* pelo Papa Francisco. A intervenção do ser humano sobre o ambiente tem sido destrutiva em tantos casos. Há alguns problemas que precisam de solução urgente. Basta citar alguns: o clima, a poluição do ar e dos rios, o abastecimento de água, a falta de esgoto, o uso de agrotóxico, o que fazer com o lixo produzido pelas cidades.

Por outro lado, o Papa, ao convocar o Ano Santo, tem ressaltado algumas atividades para o tempo da Quaresma. O Ano Santo é um tempo de conversão, de mudança de atitudes, de aprender a praticar a misericórdia. É preciso deixar uma cultura de indiferença, de individualismo, de conformismo. O Papa deseja que a Quaresma do Ano Santo seja marcada pelo exercício do perdão. Destaca, sobretudo, o sacramento da reconciliação, a vida de oração e a prática das obras de misericórdia.

O Papa tem a convicção de que, se a prática da misericórdia for intensificada, haverá uma mudança na sociedade, será a transformação da vida nova prometida por Cristo. Da mesma forma, o compromisso com o Evangelho de Cristo nos leva a assumir um compromisso de lutar para que o nosso mundo seja um lugar melhor para se viver.

Que a reflexão e a oração a partir dos conteúdos do livreto para encontros dos Grupos Bíblicos em Família possam fazer crescer em nós a prática da misericórdia e a responsabilidade por construir um ambiente melhor para morar.

Florianópolis, quaresma de 2016.

Dom Wilson Tadeu Jönck
Arcebispo Metropolitano

SUMÁRIO

Apresentação	02
Orientações para animadores e animadoras	04
Informações práticas sobre os encontros	05
Celebração inicial: Eis o tempo de conversão	06
1º Encontro: Um olhar de misericórdia	13
2º Encontro: Planeta Terra - A casa comum que Deus preparou para nós	19
3º Encontro: Festa da acolhida e do perdão	26
4º Encontro: Misericordiosos como o Pai	32
5º Encontro: Via-Sacra - Felizes os misericordiosos	37
6º Encontro: Alegria da Ressurreição	52
7º Encontro: Misericórdia: Caminho que une Deus e o ser humano ..	57
8º Encontro: Casa Comum: cuidado e luta pela vida	62
9º Encontro: Fixar o olhar na misericórdia	67
10º Encontro: Maria, mãe da Misericórdia	73
11º Encontro: A graça da misericórdia	78
12º Encontro: Vem, Espírito Santo, vem!	84

ANEXOS

Anexo 01: Caminhada dos Mártires	90
Anexo 02: Ecumenismo	92
Anexo 03: Hino da Campanha da Fraternidade Ecumênica	94
Anexo 04: Hino do Ano da Misericórdia	95

ORIENTAÇÕES PARA ANIMADORES E ANIMADORAS

Os animadores e animadoras dos Grupos Bíblicos em Família e das Comunidades Eclesiais de Base exercem um ministério bonito e importante na nossa Igreja arquidiocesana. As orientações sejam vistas como lembretes, como ajuda na sua missão de dinamizar o funcionamento dos Grupos:

1. Celebração inicial e final: Reunir os vários grupos da comunidade ou da paróquia para fazê-la em comum. A Coordenação ou o Animador(a) deve preparar bem a celebração inicial. A celebração motivará a caminhada Quaresmal em preparação para a festa da Páscoa do Senhor e a caminhada Pascal que nos prepara para a festa de Pentecostes. Também motivará o compromisso com a CFE e nos conscientizará para o cuidado com nosso planeta, nossa Casa Comum.

2. Cantos: Quando são desconhecidos, poderão ser rezados, ou substituídos por outros que o grupo conhece.

3. Tarefa do Animador(a): Envolver todos os participantes, distribuindo responsabilidades. Dar atenção especial aos jovens e crianças. Visitar as famílias e os novos moradores da comunidade, convidando-os a participar dos GBF.

4. Grupos grandes: Quando o grupo for muito grande, propomos que dois membros, já bem familiarizados com a vida dos grupos, se disponham a iniciar novos grupos na comunidade.

5. Questões da comunidade: Unir Fé e Vida. O grupo deve estar sempre atento às necessidades e ao bem-estar da comunidade (água, esgoto, coleta de lixo, saúde, segurança, tráfico e uso de drogas, violência familiar, locais para celebrações, catequese e lazer...).

6. Compromissos: Insistir neles, pois a reflexão em grupo não pode ficar restrita à oração e desligada da realidade em que vivemos. O compromisso deve partir da Leitura Orante e sempre ligar: oração, reflexão e ação.

7. Continuidade: Manter o grupo unido e articulado durante todo o ano. Para isso, a equipe de redação prepara os 03 livretos: Advento e Natal; Quaresma e Páscoa; e Tempo Comum.

8. Planejamento Paroquial: Para o bom funcionamento, os GBF e CEBs devem ser missionários, inseridos na vida da comunidade em nível paroquial, visando à formação de novos grupos, para que o anúncio da Palavra de Deus chegue a todas as famílias.

9. Avaliação: É importante fazer a avaliação dos encontros, conforme está no final do livreto, e entregar para a coordenação arquidiocesana dos Grupos Bíblicos em Família.

INFORMAÇÕES PRÁTICAS SOBRE OS ENCONTROS

Os encontros deste livreto têm por objetivo nos preparar para a festa da Páscoa do Senhor. Em espírito quaresmal e pascal vamos vivenciar o Jubileu da Misericórdia proclamado pelo Papa Francisco e aprofundar a temática da Campanha da Fraternidade Ecumênica proposto pela Igreja. Queremos ser protagonistas da misericórdia e do amor de Deus, assumindo o compromisso do cuidado com nossa Casa Comum”.

Os encontros seguem nos passos da Leitura Orante, que é um método já antigo usado na Igreja para viver a espiritualidade da Palavra de Deus.

Leitura Orante é a Palavra de Deus lida, meditada, rezada e contemplada, observando os seguintes passos:

Atitude do Discípulo: Ao iniciar a Leitura Orante, invocar a luz do Espírito Santo para entender e compreender o que Deus diz, o que ele diz para mim, qual minha resposta a ele, e o que me pede para fazer.

1. Leitura – Ler pausadamente o texto bíblico, ouvir atentamente e reler, para escutar a Deus e entender sua mensagem. **Primeiro passo:** Fazer memória (narrar, lembrar) do texto passo a passo, sem atualizá-lo para o hoje, ficar somente atento ao que Deus fala no texto: Quem são os personagens envolvidos no episódio? Onde acontece e como acontece? Em que contexto o episódio foi escrito? O que mais nos chama atenção (palavra, versículo, atitude...)? Como se percebe Deus presente no episódio?

2. Meditação – É o momento da meditação. Fé e vida. Segundo passo: Ligar a Palavra com a vida, perceber o que Deus diz para mim e para a realidade de hoje através desse texto. Como essa Palavra de Deus pode iluminar a nossa vida, os nossos caminhos, a nossa realidade? Como ela nos desperta para o comprometimento, para uma ação concreta na transformação da realidade?

3. Oração – É o momento de expressar nossos pedidos a Deus. Terceiro passo: Tendo ouvido Deus falar, é a nossa vez de falar e rezar com ele. Pedir força, coragem, para continuar a missão. Espontaneamente, podemos fazer uma oração de louvor, de súplica, de pedido de perdão, ou responder com um Salmo, um canto.

4. Contemplação – Hora de ver a realidade a partir do olhar de Deus. Quarto passo: Em todo o texto, refletido de forma orante, devemos perceber Deus agindo e se manifestando em nós. Procurar sentir o que Deus provoca em mim, em nós. Perceber o que mais me tocou, para entender minha missão. Que lição levo na memória e no coração para concretizar na vida?

5. Ação – É o instrumento de agir, de colocar em prática a Palavra de Deus. Quinto passo: Depois de ler e meditar a Palavra, procurar descobrir: O que Deus me pede para fazer?

Que a Palavra seja lâmpada para nossos pés e luz para nossos caminhos!

Animadores e animadoras, obrigada pela sua valiosa colaboração e bom trabalho!

Equipe de redação

■ Celebração Inicial



EIS O TEMPO DE CONVERSÃO

*Pôr em liberdade os oprimidos...
Repartir a comida com o faminto,
hospedar o pobre, vestir aquele que
está nu... (Is 58,6-7)*

Ambiente: Bíblia, casinha, vela, cruz, cinzas, símbolos dos 4 elementos da vida (água, terra, fogo e ar), e cartazes: da CFE, do livreto e matérias do Ano da Misericórdia.

Animador(a) 1: Irmãos e irmãs, neste novo livreto do Tempo Quaresmal e Pascal, vamos abordar temas importantes para nossa vida cristã, para a comunidade e toda a Igreja. Nos encontros que vamos fazer semanalmente, queremos, em espírito quaresmal, refletir e aprofundar a temática da Campanha da Fraternidade Ecumênica e o Jubileu da Misericórdia, preparando-nos para a Páscoa do Senhor.

(Entra a cruz, a casinha, os cartazes e os materiais do Ano da Misericórdia)

Canto: Igreja nas casas! Os grupos se encontram em torno da Bíblia, Palavra de Deus. Refletem, conversam, e rezam, e cantam, na prece entrelaçam a terra e os céus. **!:** **É fé e vida na partilha. É Grupo Bíblico em Família.:/**

A 2: No tempo do Advento e Natal tivemos conhecimento sobre o Jubileu da Misericórdia. Participamos, onde possível, da solene Abertura da Porta Santa, que foi celebrada na Catedral e nos vários santuários da arquidiocese. Essa misericórdia tornou-se viva, visível na vida e ressurreição de Jesus Cristo, que doou sua vida pela salvação da humanidade. Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai. Essa misericórdia se revela no mistério da Santíssima Trindade. Saudemos:

Todos(as): Em nome do Pai...

A 1: O mistério da misericórdia é fonte de alegria, serenidade e paz, condição

para nossa salvação. Vamos partilhar o que já ouvimos e entendemos sobre o Ano da Misericórdia.

(Momento de partilha)



Canto: 1 - Venho anunciar-vos uma grande alegria: o ano da misericórdia do Pai aos pobres, aos que na prisão!

/: Misericordiosos como o Pai, misericordiosos como Jesus, misericordiosos como o Pai, nós viveremos como irmãos e a terra em paz florescerá!:/

A 2: Neste tempo quaresmal temos a missão de chamar a atenção da sociedade e das Igrejas para refletir o tema da Campanha da Fraternidade Ecumênica (CFE), que traz como objetivo: chamar atenção para a questão ambiental e o saneamento básico no Brasil, para garantir desenvolvimento, saúde integral e qualidade de vida para todos.

T: Tema: “Casa comum, nossa responsabilidade”.

Leitor(a): O tema e o lema da Campanha da Fraternidade Ecumênica destacam duas dimensões básicas para a subsistência da vida: o cuidado com a criação e a luta pela justiça, sobretudo nos países pobres e vulneráveis.

T: Lema: “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” (Am 5,24).

Canto: 1- Eis, ó meu povo, o tempo favorável da conversão que te faz mais feliz; da construção de um mundo sustentável, “Casa Comum”, é teu Senhor quem diz: **/: Quero ver, como fonte, o direito a brotar, a gestar tempo novo: E a justiça, qual rio em seu leito, dar mais vida pra vida do povo.:/**

A 1: Neste Ano da Misericórdia e em espírito quaresmal somos convidados a reviver os quarenta dias que Jesus passou no deserto, preparando-se para a sua missão. Também é tempo de refletir sobre a Campanha da Fraternidade, como forma de conversão comunitária através de atitudes solidárias com nossa Casa Comum, nosso planeta. É tempo de misericórdia com a criação de Deus!

A 2: A conversão exige de nós uma profunda mudança no estilo de vida e nos valores que orientam a nossa ação. Nossa vida deve ser um processo de conversão constante, por isso pedimos o perdão de Deus.

L: Abre os nossos olhos, Senhor, para enxergarmos tudo o que deve mudar em nossa vida, em nosso lar, em nossa comunidade e em nosso país.

(Num breve silêncio pedimos perdão a Deus, individualmente)

Canto: /: A tua ternura, Senhor, vem me abraçar, e a tua bondade infinita me perdoar. Vou ser o teu seguidor e te dar o meu coração. Eu quero sentir o calor de tuas mãos.:/

L: Abre as nossas mãos, para criarmos juntos, com a tua graça, um mundo fraterno, onde haja terra e trabalho, casa e pão, justiça, liberdade e vida digna para todos.

(Num breve silêncio, pedimos perdão a Deus individualmente)

Canto: /: A tua ternura, Senhor, vem me abraçar, e a tua bondade infinita me perdoar. Vou ser o teu seguidor e te dar o meu coração. Eu quero sentir o calor de tuas mãos.:/

L: Abre o nosso coração, para que sejamos sensíveis ao vermos os irmãos e irmãs à margem da sociedade; para sermos capazes de nos reconciliar contigo, com os irmãos e irmãs, e com toda a criação; para perdoarmos, em teu nome, àqueles que nos ofenderam e que destroem a tua criação.

(Num breve silêncio, pedimos perdão a Deus individualmente)

Canto: /: A tua ternura, Senhor, vem me abraçar, e a tua bondade infinita me perdoar. Vou ser o teu seguidor e te dar o meu coração, Eu quero sentir o calor de tuas mãos.:/

A 1: Ó Deus de ternura e compaixão, por Jesus Cristo tu nos convidas a viver intensamente este tempo da Quaresma. Neste tempo de deserto, ensina-nos a rezar. Neste tempo de penitência, ensina-nos a praticar o verdadeiro jejum. Neste tempo de caridade, ensina-nos a repartir com os irmãos e irmãs.

T: O Deus de misericórdia nos purifique e nos renove em seu amor, ensinando-nos a sermos misericordiosos para com todos. Que seu Espírito nos conduza nesta Quaresma para vivermos o compromisso assumido na quarta-feira de cinzas: “**Convertei-vos e crede no Evangelho**”. Amém!

(Num gesto de compromisso quaresmal, marquemos a testa um do outro com as cinzas. Cantemos)

Canto: /: Eis o tempo de conversão. Eis o dia da salvação. Ao Pai voltemos, juntos andemos. Eis o tempo de conversão!:/

A Palavra de Deus Ilumina

A 2: A Palavra de Deus constantemente nos convida para a conversão. Vivendo o Ano da Misericórdia, e em espírito quaresmal e pascal, somos chamados a realizar o projeto de Deus, praticando a justiça e a solidariedade, vivendo em comunidade. Vamos acolher com alegria a Palavra de Deus. Em seguida, ouçamos com atenção o que diz o profeta Isaías.



(Sugestão: Crianças, jovens... podem levar a Bíblia e a vela, a terra, a água, o fogo e o ar)

Canto: /: Fala, Senhor, fala da vida! Só tu tens palavras eternas, queremos te ouvir!

Leitor(a) da Palavra: Leitura do livro do profeta Isaías 58,6 a 11.

(Um breve silêncio para interiorização)

A1: O profeta Isaías nos orienta a vivermos o verdadeiro jejum. Diz o texto que o jejum deve ser praticado com atos de justiça e amor ao próximo e realizado diariamente. Também diz que Deus não faz questão propriamente do jejum, mas, sim, que pratiquemos a justiça para com os mais pobres e sofredores. Vamos partilhar em forma de cochicho com o irmão/ a irmã que está ao nosso lado o que diz o texto.

a) Vamos reler o texto em outra tradução bíblica.

(Momento para a leitura em voz alta)

A 2: Quais as palavras e frases do texto que mais nos chamaram a atenção?

(Momento para cochichar)

A 1: Os versículos de 6 a 8 são um pedido de Deus, e o profeta Isaías apresenta esse pedido ao povo como caminho de conversão. Vamos ler o que Deus diz:

T: O jejum que desejo é este: acabar com as prisões injustas... Pôr em liberdade os oprimidos... Repartir a comida com quem tem fome, hospedar em sua casa o pobre sem abrigo, vestir aquele que se encontra nu... (Is 58,6-7).

L: A prática da justiça, da partilha e do amor fraterno nos aproxima de Deus e nos faz participar do seu projeto de vida, “vida em abundância”.

T: Se você fizer isso, a sua luz brilhará como a aurora, suas feridas vão sarar rapidamente. E seus atos de justiça irão à sua frente (Is 58,8).

A: Vimos no texto que Isaías é o profeta que anuncia a justiça de Deus e que denuncia todo tipo de injustiça. Como podemos fazer isso hoje?

- a) É nossa missão cuidar da casa comum. O que estamos fazendo para preservar a natureza, cuidar do meio ambiente em que vivemos e dos rios próximos de onde moramos?
- b) Em sua Encíclica 'Bendito seja' (Laudato Si), o Papa nos apresenta um modo para cuidar do planeta, a criação, para construirmos uma sociedade mais solidária. Conhecemos a Encíclica? Em que momentos e espaços podemos estudá-la e refletir sobre o assunto?

(Momento para conversar dois a dois e depois partilhar)

L: A vida tem seu verdadeiro sentido quando procuramos nos libertar do individualismo, egoísmo, ganância, prepotência e do apego às coisas deste mundo, empenhados na construção de uma sociedade mais justa, solidária e fraterna.

T: O Senhor te guiará todos os dias até no meio do deserto. Ele dará a teu corpo nova vida, e serás um jardim bem irrigado, mina d'água que nunca para de correr (Is 58,11).

A 2: Na Encíclica, o Papa nos alerta para cuidar da criação. Ele faz um pedido aos que ocupam cargos de responsabilidade no âmbito econômico, político ou social, a todos os homens e mulheres de boa vontade:

T: Sejamos guardiões da criação, do desígnio de Deus inscrito na natureza, guardiões do outro, do ambiente; não deixemos que sinais de destruição e morte acompanhem o caminho deste nosso mundo!

A 1: Que neste tempo quaresmal de preparação para a grande festa da vida, a Páscoa do Senhor, os nossos momentos de penitência, jejum e caridade sejam vividos com profundo sentimento de misericórdia, valorizando a vida e toda a criação.



Canto: Dom da vida, ó Pai, celebramos, na alegria de irmãos a cantar, por teu Filho Jesus te louvamos, e queremos com força clamar:

/: Ó Senhor, nós queremos a vida, por Jesus que se faz nosso irmão, em seu povo na fé reunido, na partilha do amor e do pão. :/

A 2: Em sintonia com todas as igrejas que se comprometem com o Reino de Deus e com o apelo da Campanha da Fraternidade, na preocupação do cuidado da “casa comum”, para que todos os povos tenham vida, rezemos em dois lados a Oração da Campanha da Fraternidade Ecumênica:

(Erguemos o cartaz da Campanha e os 4 elementos da vida, enquanto rezamos)

Lado A: Deus da vida, da justiça e do amor, tu fizeste com ternura o nosso planeta, morada de todas as espécies e povos.

Lado B: Dá-nos assumir, na força da fé e em irmandade ecumênica, a corresponsabilidade na construção de um mundo sustentável e justo, para todos.

T: No seguimento de Jesus, com a Alegria do Evangelho e com a opção pelos pobres. Amém!

Compromisso

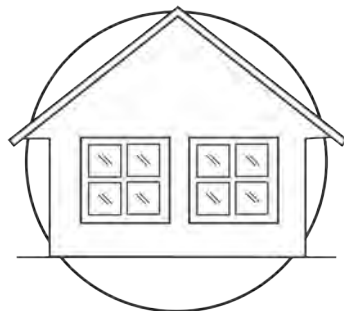
A 1: Defender a vida, cuidar da natureza, erguer o caído, ajudar o pobre, os sofredores... é nossa missão. Viver a Páscoa do Ressuscitado é assumir a prática do amor misericordioso e libertador de Jesus. Que ações práticas de solidariedade e de amor ao próximo podemos fazer?

- Ser sensível às dores das pessoas que sofrem, enxergar os que estão ao nosso lado, com fome, sem teto, sem emprego, sem ânimo para viver, sozinhos na solidão...; sair do comodismo e ajudar...

A 2: A Campanha da Fraternidade e o Papa Francisco nos desafiam para uma mudança radical em relação ao nosso Planeta, nossa Casa Comum. Como podemos responder a esse desafio?

- Ajudar a proteger nosso planeta com atitudes simples, como: o descarte correto do lixo, cuidar da água, entre outras...; denunciar o esgoto a céu aberto, os rios poluídos pelos agrotóxicos, encostas de rios sendo destruídas; reivindicar o direito de saneamento básico, redes de esgoto nos bairros e a coleta de resíduos (lixo reciclável).

(Conversar e ver que outro compromisso pode ser assumido)



Bênção



A 1: A alegria de viver a fé no amor libertador e misericordioso de Jesus reacende em nós a esperança de um novo céu e uma nova terra onde habita a justiça e o direito. No seguimento de Jesus somos motivados a ser luz para muitas pessoas, denunciando as diversas formas de injustiça social.

T: Vós sois a luz do mundo. Assim, brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus (Mt 5,14-16).

A 2: Entusiasmados pela Palavra de Deus, pelo ardor missionário de Jesus Cristo, continuemos nossa missão, fazendo os encontros nas casas, nos prédios e condomínios, impulsionados pelo Espírito Santo. Preparemo-nos para a grande festa da vida, a Páscoa do Senhor, pedindo a bênção:

T: Deus Pai nos abençoe, Deus Filho nos envie e Deus Espírito Santo nos santifique. Amém.

Canto: 1. Em meio às angústias, vitórias e lidas, no palco do mundo, onde a história se faz, sonhei uma Igreja a serviço da vida. **/: Eu fiz do meu povo os atores da paz!:/**

/: Quero uma Igreja solidária, servidora e missionária, Que anuncia e saiba ouvir. A lutar por dignidade, por justiça e igualdade, pois “eu vim para servir”. :/

2. Os grandes oprimem, exploram o povo, mas entre vocês bem diverso há de ser. Quem quer ser o grande se faça de servo: **/: Deus ama o pequeno e despreza o poder!:/**

3 - Preciso de gente que cure feridas, que saiba escutar, acolher, visitar. Eu quero uma Igreja em constante saída, **/: de portas abertas, sem medo de amar!:/**



■ 1º Encontro



UM OLHAR DE MISERICÓRDIA

*“O Senhor encheu-se de compaixão”
(Lc 7,13).*

Ambiente: Bíblia, casinha, cinzas, vela, água e outros símbolos quaresmais...

Acolhida: Pelas pessoas da casa que recebem o grupo.

Motivação e oração

Animador(a): É muito bom nos encontrarmos para ler e refletir a Palavra de Deus! Estamos iniciando a Quaresma, tempo de preparação para a Páscoa – festa da ressurreição de Jesus. Neste ano também somos agraciados com a celebração do Jubileu da Misericórdia. Aproximemo-nos do Senhor que nos olha com bondade e compaixão.

Leitor(a): A Quaresma deste Ano Jubilar seja vivida mais intensamente como tempo forte para celebrar e experimentar a misericórdia de Deus.

Todos(as): **“Vós, Senhor, sois um Deus que perdoa o pecado e prefere a misericórdia”** (Mq 7,18).

L: O Papa Francisco nos convida a experimentar a misericórdia como um caminho que inicia com uma conversão pessoal.

A: Saudemos a Deus, cheio de misericórdia, com o sinal de nossa fé.

T: Em nome do Pai...

Canto: Conheço um coração tão manso, humilde e sereno, que louva ao Pai por revelar seu nome aos pequenos, que tem o dom de amar, que sabe perdoar, e deu a vida para nos salvar! **!:** **Jesus, manda teu Espírito, para transformar meu coração.:/**

A: Vamos lembrar alguns acontecimentos em que percebemos o quanto Deus é misericordioso, assim como situações em que nós mesmos agimos

com misericórdia com alguém da família, da comunidade...

(Momento para partilha)

A: O salmo 103 (102) bendiz a Deus por sua bondade e misericórdia. Rezemos alguns versículos.

T: Minha alma, bendize o Senhor, e tudo o que há em mim, o seu santo nome!

Lado A: Minha alma, bendize o Senhor, e não esqueças nenhum de seus benefícios.

Lado B: É ele quem perdoa todas as tuas culpas, que cura todas as tuas doenças;

Lado A: É ele quem salva tua vida do fosso e te coroa com sua bondade e sua misericórdia;

Lado B: É ele que pela vida afora te cumula de bens; tua juventude se renova como a da água.

Lado A: O Senhor age com retidão, faz justiça a todos os oprimidos.

Lado B: O Senhor é misericordioso e compassivo, lento para a cólera e rico em bondade.

Lado A: Pois quanto é alto o céu sobre a terra tanto prevalece sua bondade para com os que o temem.

Lado B: Como um pai se compadece dos filhos, o Senhor se compadece dos que o temem.

Lado A: Pois ele sabe de que somos feitos: sabe que não somos mais que pó.

Lado B: Mas a bondade do Senhor desde sempre e para sempre é para os que o temem, e sua justiça para os filhos dos seus filhos.

T: Minha alma, bendize o Senhor, e tudo o que há em mim, o seu santo nome!



Canto: 1 - Venho anunciar-vos uma grande alegria: o ano da Misericórdia do Pai / aos pobres, aos que na prisão!

/: Misericordiosos como o Pai, misericordiosos como Jesus, misericordiosos como o Pai, nós viveremos como irmãos, e a terra em paz florescerá!

A Palavra de Deus ilumina

A: O Evangelho que vamos ouvir nos apresenta Jesus que se comove diante da morte de um jovem, filho único de uma viúva. Ao ver o sofrimento daquela mãe, Jesus se enche de compaixão.



Canto de aclamação: /: Fala, Senhor, fala da vida, só tu tens palavras eternas, queremos ouvir.:/

Leitor(a) da Palavra: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas 7,11 a 17.

(Um breve silêncio)

A: Vamos recordar o texto:

- Para onde Jesus se dirigia?
- Quem o acompanhava e o que encontraram?
- Qual o sentimento de Jesus ao ver o sofrimento daquela mãe e o que ele fez?
- Como reagiu a multidão?

(Momento para responder)

T: “Deus veio visitar seu povo” (Lc 7,16).

A: É interessante observar como acontece na prática a ação misericordiosa de Jesus. Ele se aproxima, vê a realidade de morte. Olha com benevolência e ternura. Jesus se comove pela tristeza da viúva e diz: “Não chores”. Toca o morto que recupera a vida.

T: “Jovem, eu te ordeno, levanta-te!” (Lc 7,14)



Canto: Dom da vida, ó Pai, celebramos, na alegria de irmãos a cantar, por teu Filho Jesus te louvamos, e queremos com força clamar:

/: Ó Senhor, nós queremos a vida, por Jesus que se faz nosso irmão, em seu povo, na fé reunido, na partilha do amor e do pão.:/

A: Jesus de Nazaré revela a misericórdia de Deus. Deus se manifesta lá onde o processo da misericórdia é efetivado. Jesus teve compaixão de uma viúva, alguém totalmente indefesa.

- Parece que às vezes perdemos a capacidade de chorar e nos tornamos insensíveis à dor alheia, aos pobres, aos doentes. Somos capazes de nos comover e agir com misericórdia frente às situações de dor, de injustiças, de violência, de abandono...? Como?
- Em nossas cidades, bairros e comunidades vemos jovens perdendo a vida. O que estamos fazendo diante dessa realidade?

(Vamos conversar)

T: Precisamos sempre contemplar o mistério da misericórdia, que é fonte de alegria, serenidade e paz. “Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso” (Lc 6,36).

A: O que este texto bíblico nos faz dizer a Deus? Colocar em forma de prece tudo aquilo que refletimos sobre o gesto de Jesus diante da viúva de Naím e sobre a realidade de nossos dias.

(Momento para preces espontâneas)

A: Senhor Jesus Cristo, Vós que nos ensinastes a ser misericordiosos como o Pai celeste, e nos dissestes que quem Vos vê, vê a Ele

T: mostrai-nos o Vosso rosto e seremos salvos.

L: O Vosso olhar amoroso libertou Zaqueu e Mateus da escravidão do dinheiro; a adúltera e Madalena de colocar a felicidade apenas numa criatura; fez Pedro chorar depois da traição, e assegurou o Paraíso ao ladrão arrependido.

T: Fazei que cada um de nós considere como dirigida a si mesmo as palavras que dissestes à mulher samaritana: Se tu conhecesses o dom de Deus!

L: Vós sois o rosto visível do Pai invisível, do Deus que manifesta sua onipotência sobretudo com o perdão e a misericórdia:

T: fazei que a Igreja seja no mundo o rosto visível de Vós, seu Senhor, ressuscitado e na glória.

L: Vós quisestes que os Vossos ministros fossem também eles revestidos de fraqueza, para sentirem justa compaixão por aqueles que estão na ignorância e no erro:

T: fazei que todos os que se aproximarem de cada um deles se sintam esperados, amados e perdoados por Deus.

A: Enviai o Vosso Espírito e consagrai-nos a todos com a sua unção para que o Jubileu da Misericórdia seja um ano de graça do Senhor, e a Vossa Igreja possa, com renovado entusiasmo, levar aos pobres a alegre mensagem, proclamar aos cativos e oprimidos a libertação e aos cegos restaurar a vista.

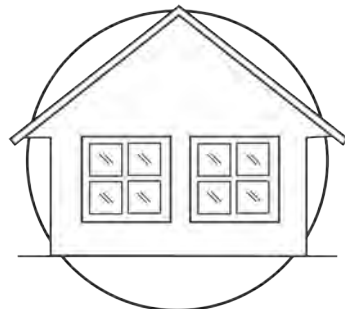
T: Nós vos pedimos por intercessão de Maria, Mãe de Misericórdia, a vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amém.

Canto: /: Misericordiosos como o Pai, misericordiosos como Jesus, misericordiosos como o Pai, nós viveremos como irmãos, e a terra em paz florescerá!

Compromisso

A: Jesus retoma à fé bíblica no Deus criador e destaca um dado fundamental: Deus é Pai (Mt 11, 25). Para o povo de Israel, algumas práticas eram muito importantes: hospitalidade e partilha de suas colheitas, especialmente com os pobres, as viúvas, os órfãos e os estrangeiros.

- O que sentimos diante da realidade dos mais fragilizados: jovens, idosos, migrantes, refugiados?
- Como participantes dos Grupos Bíblicos em Família, o que podemos ou já estamos fazendo?



(Conversar e assumir um compromisso)

Bênção



(Estender as mãos sobre os participantes e rezar)

A: Deus, que é fiel e nunca abandona o seu povo, nos abençoe e nos guarde.

T: Amém.

A: Volte sobre nós seu olhar compassivo e nos mantenha firmes no cumprimento de sua vontade.

T: Amém.

A: Faça-nos construtores de um mundo solidário, animados na esperança, e nos dê a sua paz!

T: Amém.

A: A bênção de Deus, rico em misericórdia, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre cada um de nós e permaneça para sempre.

T: Amém.

Canto: 1. Vejam: Eu andei pelas vilas, aponte as saídas como o Pai me pediu. Portas, eu cheguei para abri-las, eu curei as feridas como nunca se viu. /: **Por onde formos também nós, que brilhe a tua luz. Fala, Senhor, na nossa voz, em nossa vida. :/**

Atenção:

Vamos preparar-nos para o próximo encontro, lendo o tema e o texto bíblico. Levar a Bíblia em todos os encontros. Onde faremos o encontro?

CAMINHADA DOS PROFETAS, SANTOS E MÁRTIRES

*“Se me matam, vou ressuscitar na luta do meu povo!”
(S. Romero)*

Convidamos todas as pessoas para participar da caminhada no dia 06 de março de 2016. Iniciará às 09horas na Comunidade do Mont Serrat e terminará no Alto da Caiera, na Igreja Nossa Senhora Aparecida onde se encontram os quadros com as imagens de alguns Mártires, Santos e Profetas da nossa história.

■ 2º Encontro



PLANETA TERRA - A CASA COMUM QUE DEUS PREPAROU PARA NÓS

“O Senhor Deus tomou o homem e o colocou no jardim de Éden, para o cultivar e o guardar” (Gn 2,15).

Ambiente: Bíblia, crucifixo, casinha, vela, flores (viçosas e murchas), um ramo seco e planta verde, pedras, um recipiente com água limpa e outro com água suja (barrenta), terra, sacola transparente com lixo...

Acolhida: Pela família que recebe as pessoas do grupo.

Motivação e oração

Animador(a): Já estamos na Quaresma e em Campanha da Fraternidade Ecumênica, no Ano da Misericórdia, proclamado pelo papa Francisco. Como foram nossos primeiros dias, neste tempo de reflexão e conversão? Já “caiu a ficha” de que é tempo de retomar a caminhada, reiniciar tarefas, assumir novos compromissos, viver a vida de cristãos, cristãs?

(Breve tempo para partilhar...)

A: Hoje somos convidados a pensar sobre a situação do Planeta Terra, nossa Casa Comum, um tema muito amplo e complexo, cuja reflexão é necessária e vital para nós e para toda a humanidade. Iniciemos, pedindo as luzes do Espírito Santo:

Todos(as): Em nome do Pai...

A: Rezemos:

T: Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra. Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que

apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém

Canto: /: Vem, vem, vem, vem, Espírito Santo de amor. Vem a nós, traz à Igreja um novo vigor. :/

A: A Campanha da Fraternidade deste ano é, pela quarta vez, ecumênica: reúne outras igrejas cristãs, além da católica. Tem como objetivo principal chamar atenção para a questão do saneamento básico, que, no Brasil, caminha a passos lentos. O tema é:

T: “Casa comum, nossa responsabilidade”.

A: E o lema:

T: “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” (Am 5,24).

A: Nesse tema e nesse lema, duas dimensões básicas para a subsistência da vida são reunidas a um só tempo: o cuidado com a criação e a luta pela justiça, sobretudo nos países pobres e vulneráveis. Rezemos, em dois coros, a Oração da Campanha da Fraternidade Ecumênica.

Lado A: Deus da vida, da justiça e do amor, Tu fizeste com ternura o nosso planeta, morada de todas as espécies e povos.

Lado B: Dá-nos assumir, na força da fé e em irmandade ecumênica, a corresponsabilidade na construção de um mundo sustentável e justo, para todos,

T: No seguimento de Jesus, com a Alegria do Evangelho e com a opção pelos pobres. Amém!

A: Maravilhado e encantado pela beleza e perfeição da Criação, o ser humano canta louvores ao Criador. Cantemos com alma, como quem reza agradecido.

Canto: 1- Senhor, meu Deus, quando eu, maravilhado, fico a pensar nas obras de tuas mãos, o céu azul de estrelas pontilhado, o teu poder mostrando a criação,

/: Então minh’alma canta a ti, Senhor: Quão grande és tu! Quão grande és tu!:/



A Palavra de Deus ilumina

A: Deus desenhou com carinho nosso Planeta e não o abandonou à própria sorte. Após preparar o ambiente, lindo e habitável, colocou nesse jardim o ser humano para cultivá-lo e guardá-lo, com liberdade e responsabilidade. Acompanhou e completou a obra da Criação com amor de Pai e de Mãe. Escutemos a narrativa bíblica.



Canto: Fala, Senhor, fala, Senhor, Palavra de fraternidade! Fala, Senhor, fala, Senhor, és luz da humanidade!

Leitor(a) da Palavra: Leitura do Livro do Gênesis de 2,8 a 15.

(Ao final: Palavra do Senhor! T: Graças a Deus. Em seguida, um breve silêncio)

A: O texto que acabamos de ouvir é parte da segunda narrativa da criação. Nele se relata que o ser humano é o principal responsável pelo cuidado da criação.

1. O que o texto relata? Destaque a palavra, a frase que mais chamou a atenção.
2. Imagine e descreva esse jardim. Por que era um lugar agradável, de delícias?
3. Quem são os personagens presentes no texto?

(Momento para refletir o texto sem trazer para o hoje)

A: Diz o Papa: cultivar quer dizer lavrar ou trabalhar um terreno; guardar significa proteger, cuidar, preservar, velar. Isto implica uma reciprocidade responsável entre o ser humano e a natureza (LS,67).

T: “**Todo o universo material é uma linguagem do amor de Deus, do seu carinho sem medida por nós. O solo, a água, as montanhas: tudo é carícia de Deus**” (LS,84).

A: A Campanha da Fraternidade Ecumênica segue a linha de raciocínio da encíclica *Laudato Si*, do Papa Francisco. Ele apresenta a preocupação com a degradação ambiental, as mudanças climáticas e a pobreza no mundo e aponta o ser humano como o principal responsável pelo aquecimento do planeta, além de alertar para os riscos da privatização da água.



Canto: 1 Com carinho desenhei este planeta; com cuidado, aqui plantei o meu jardim. Com alegria, eu sonhei um paraíso, para a vida, dom de amor que não tem fim.

/: Ponho, então, à tua frente dois caminhos diferentes: Vida e morte, e escolherás. Sê sensato: escolhe a vida! Parte o pão, cura as feridas! Sê fraterno e viverás. :/

A: Retornemos ao texto do Gênesis, relacionando-o com a Campanha da Fraternidade Ecumênica:

1. O que Deus fala para nós, por meio do texto?
2. Como estamos cuidando e cultivando o nosso planeta?
3. Os órgãos públicos encarregados dos cuidados de abastecer e sanear estão satisfazendo o cidadão? O que precisa ser feito?
4. Em novembro de 2015 aconteceu o desastre ambiental de Mariana, MG. O que lembramos? que aconteceu desde então?

(Momento para conversar)

T: O Senhor Deus tomou o ser humano e o colocou no jardim de Éden para o cultivar e guardar (Gn 2,15).

A: Neste ano, em espírito ecumênico junto às Igrejas do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs (CONIC) e pessoas de boa vontade, a Igreja nos convoca a vivenciar ações concretas de alguns objetivos da Campanha da Fraternidade Ecumênica:

L: Instaurar processos de diálogo que contribuam para a reflexão crítica dos modelos de desenvolvimento que têm orientado a política e a economia.

L: Propor a reflexão a partir do problema que afeta o meio ambiente e a vida de todos os seres vivos, a ausência dos serviços de saneamento básico em nosso país.

A: Entender que Saneamento Básico está relacionado ao abastecimento de água potável, o manejo de água das chuvas (rede pluvial), a coleta e tratamento de esgoto, a limpeza urbana, o manejo de resíduos sólidos e o controle de pragas e qualquer tipo de agente patogênico, visando à saúde das comunidades.

T: Devemos reforçar o conhecimento do que se entende por Saneamento Básico para cobrar de nós próprios e dos órgãos públicos o que é de direito.

A: Os anos passam, e nós continuamos com dificuldades para parar, questionar, repensar, corrigir, despoluir, reconstruir, reencontrar, confraternizar... Por isto, o Hino da CFE deste ano é um apelo, uma chamada de atenção, uma proposta de diálogo e ação.



Canto: 1. Eis, ó meu povo, o tempo favorável da conversão que te faz mais feliz; da construção de um mundo sustentável, “Casa Comum”, é teu Senhor quem diz:

/: Quero ver, como fonte, o direito a brotar, a gestar tempo novo: E a justiça, qual rio em seu leito, dar mais vida pra vida do povo. :/

2. Te dei um mundo de beleza e cores; tu me devolves esgoto e fumaça. Criei sementes de remédio e flores; semeias lixo pelas tuas praças.

A: O que está verde, limpo, sadio nos convida ao louvor, ao agradecimento pelas maravilhas da Criação, pela perfeição dos seres animados e inanimados, pelo sorriso de uma criança, a beleza da flor, pela harmonia do conjunto. Por outro lado, qual minha participação na degradação do ambiente, no lixo que produzo, na água que esbanjo, na poluição que provoco? Olhando os símbolos de nosso ambiente a partir do que refletimos, o que vamos expressar a Deus em forma de prece?

(Momento para pensar e fazer as preces espontâneas. Após todas as preces, digamos:)

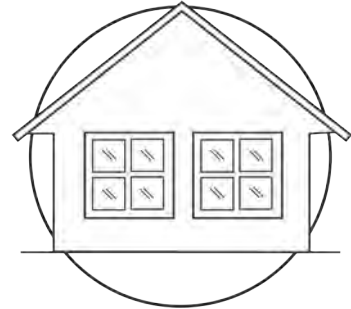
T: Bendito seja Deus para sempre!

A: O desejo de fraternidade está dentro de cada criatura que procura amar seu semelhante, que tem misericórdia para com todos, até com os irracionais. Nós devemos nos irmanar sempre quando buscamos o Deus da misericórdia e da bondade. Sabendo que diante dele somos todos irmãos e irmãs, rezemos de mãos dadas.

T: Pai nosso...

Compromisso

A: Na Encíclica Laudato Si, o Papa Francisco impõe à humanidade tomar consciência da necessidade de mudanças de estilos de vida, de produção e de consumo, com capacidade de dizer não a produtos e empresas que degradam a natureza. Para isso, precisamos começar por nós mesmos com pequenas atitudes de comprometimento.



- Evitar o uso do plástico e papel, reduzir o consumo de água, separar o lixo, não desperdiçar comida, usar transporte público, plantar árvores, apagar as luzes desnecessárias etc. Essas práticas devem ser motivadas, na família, igreja, escola, e nos Grupos Bíblicos em Família.
- Motivar e divulgar o apelo da CFC na comunidade, e para toda a sociedade, em todos os meios da sociedade e nos Meios de Comunicação possíveis, também nas escolas.
- E o que cada um de nós vai fazer na linha do apelo do Papa Francisco?

(Assumir compromissos no grupo e individualmente, com a responsabilidade de concretizar)

Bênção



A: São Francisco, patrono da Ecologia, adotou a bênção bíblico-litúrgica (Nm 6,24-26), que passou a ser chamada Bênção Franciscana. Abençoemo-nos mutuamente, dizendo:

T: O Senhor nos abençoe e nos guarde. O Senhor faça brilhar sobre nós a sua face e se compadeça de nós. O Senhor volte para nós o seu rosto e nos dê a paz! Abençoemo-nos o Deus misericordioso, Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

A: Cantemos ou recitemos o Cântico das Criaturas:

/: Onipotente e bom Senhor. A ti a honra, glória e louvor! Todas as bênçãos de ti nos vêm, e todo o povo te diz: amém! :/

Louvido sejas nas criaturas, primeiro o sol, lá nas alturas. Clareia o dia, grande esplendor, radiante imagem de ti, Senhor.

Louvido sejas pela irmã lua, no céu criaste, é obra tua, pelas estrelas, claras e belas, tu és a fonte do brilho delas.

Louvido sejas pelo irmão vento e pelas nuvens, o ar e o tempo e pela chuva que cai no chão. Nos dá sustento, Deus da criação.

Louvido sejas, meu bom Senhor, pela irmã água e seu valor. Preciosa e casta, humilde e boa, se corre, um canto a ti entoa.

Louvido sejas, ó meu Senhor, pelo irmão fogo e seu calor. Clareia a noite, robusto e forte, belo e alegre, bendita sorte.

/: Onipotente e bom Senhor. A ti a honra, glória e louvor! Todas as bênçãos de ti nos vêm, e todo o povo te diz: amém! :/

Sejas louvado pela irmã terra, mãe que sustenta e nos governa. Todos os frutos, nos dá o pão, com flores e ervas sorri o chão.

Louvido sejas, meu bom Senhor, pelas pessoas que, em teu amor, perdoam e sofrem tribulação, felicidade em ti encontrarão.

Louvido sejas pela irmã morte que vem a todos, ao fraco e ao forte. Feliz aquele que te amar, a morte eterna não o matará.

Bem-aventurado quem guarda a paz, pois o Altíssimo o satisfaz. Vamos louvar e agradecer, com humildade ao Senhor bendizer.

/: Onipotente e bom Senhor. A ti a honra, glória e louvor! Todas as bênçãos de ti nos vêm, e todo o povo te diz: amém! :/

Atenção:

Vamos preparar-nos para o próximo encontro, lendo o tema e o texto bíblico. Levar a Bíblia em todos os encontros. Onde faremos o encontro?

■ 3º Encontro



FESTA DA ACOLHIDA E DO PERDÃO

*“Era preciso festejar e nos alegrar”...
(Lc 15,32).*

Ambiente: Bíblia, casinha, figuras de reconciliação, flores, anel, manto, um copo de vinho, música, etc

Acolhida: Pela família da casa.

Motivação e oração

Animador(a): Irmãos e irmãs, na Quaresma deste Ano Jubilar, o Papa Francisco nos convida a redescobrir o rosto misericordioso de Deus Pai e a celebrar a experiência da sua misericórdia para conosco. Hoje continuamos a refletir e rezar sobre a misericórdia de Deus. Saudemos a Trindade Santa...

Todos(as): Em nome do Pai...



Canto: 1. A ti, meu Deus, elevo o meu coração, elevo as minhas mãos, meu olhar, minha voz. A ti, meu Deus, eu quero oferecer meus passos e meu viver, meus caminhos, meu sofrer.

/: A tua ternura, Senhor, vem me abraçar, e a tua bondade infinita me perdoar. Vou ser o teu seguidor e te dar o meu coração, eu quero sentir o calor de tuas mãos.:/

A: Reconhecemos nossa condição de pecadores, mas sabemos que a misericórdia de Deus para conosco é sempre maior que o nosso pecado. Confiantes no seu amor, que sempre nos perdoa e nos envolve com o manto da sua misericórdia, rezemos, alegres e cheios de confiança, o salmo penitencial 51 (50).

Lado A: Tem piedade de mim, ó Deus, por teu amor! Por tua grande compaixão, apaga a minha culpa! Lava-me da minha culpa e purifica-me do meu pecado!

T: Pequei, Senhor, misericórdia!

Lado B: Porque eu reconheço a minha culpa, e o meu pecado está sempre na minha frente. Pequei contra ti, somente contra ti, praticando o que é mau aos teus olhos.

T: Pequei, Senhor, misericórdia!

Lado A: Tu amas o coração sincero, e, no íntimo, me ensinas a sabedoria. Purifica-me e eu ficarei puro. Lava-me, e eu ficarei mais branco do que a neve.

T: Pequei, Senhor, misericórdia

Lado B: Ó Deus, cria em mim um coração puro, e renova no meu peito um espírito firme; não me rejeites para longe da tua face, não retires de mim teu santo espírito.

T: Pequei, Senhor, misericórdia!

Lado A: Devolve-me a alegria da salvação, e um espírito generoso me sustente. Senhor, abre meus lábios e minha boca cantará o teu louvor!

Canto: /: Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor.:/

A Palavra de Deus ilumina

A: O capítulo 15 do Evangelho de Lucas narra as 3 parábolas da misericórdia de Deus: da moeda perdida, da ovelha perdida e do filho perdido (o filho pródigo). Mas o final dessas histórias é sempre feliz! Há muita festa e grande alegria, porque todos são reencontrados. Hoje vamos ler e refletir sobre a terceira parábola, do “filho pródigo”. Poderíamos dar-lhe o título: parábola do Pai misericordioso. Acolhamos a Palavra, cantando:



Canto: 1. Vai falar no Evangelho Jesus Cristo, aleluia! Sua Palavra é alimento que dá vida, aleluia! **/: Glória a ti, Senhor, toda graça e louvor. :/**

Leitor(a): Proclamação do Evangelho de Lucas 15,11 a 32.

(Breve silêncio para recordar e assimilar a Palavra)

Canto: 1. Muito alegre eu te pedi o que era meu; partir, um sonho tão normal. Dissipei meus bens e o coração também, no fim meu mundo era irreal.

A: As 3 parábolas narradas no capítulo 15 do evangelho de Lucas são uma resposta aos fariseus e doutores da Lei, que criticavam Jesus, porque ele se sentava à mesa para comer com cobradores de impostos e outras pessoas, vistas por eles como impuras e pecadoras. Na parábola do filho pródigo, Lucas nos convida a participar da alegria de Deus quando resgata, e traz de volta seu filho perdido. Vamos recordar juntos a história que ouvimos.

1. Quais são os personagens que aparecem?
2. O filho mais novo voltou. Qual foi a atitude do Pai?
3. Qual foi a atitude do filho que voltou?
4. O que fez o filho mais velho, quando soube que seu irmão voltou?

(Tempo para conversar a partir das perguntas)

T: Era preciso festejar e nos alegrar, porque este teu irmão estava perdido e foi encontrado (Lc 15,32).

A: Nesta parábola, Jesus nos revela que Deus é um Pai misericordioso. Tudo o que Jesus fala e faz manifesta um Deus que se compadece e acolhe todos os seus filhos e filhas, de modo especial os mais fracos e excluídos, os pobres e os doentes, os discriminados e os pecadores que se perdem pelos caminhos da vida, mas resolvem voltar.

T: Misericórdia é a expressão do amor incondicional de Deus. Deus simplesmente nos ama. Aprendamos a amar e a ser misericordiosos como ele e abramos os olhos às misérias do mundo e ao sofrimento de tantos irmãos e irmãs.

A: Como o pai da parábola, Deus olha com o coração bondoso, cheio de ternura e misericórdia, para a miséria e fraqueza humana. Acolhe com alegria o filho desfigurado, que volta arrependido; recebe-o com beijos, abraço, banquete, festa. Oferece os dons da misericórdia que simbolizam a recuperação da sua dignidade e reintegração na família: a melhor túnica, anel no dedo, sandálias nos pés, privilégio de pessoas livres.

1. O que aprendemos para a nossa vida com esta parábola do filho pródigo?
2. O que você achou da atitude do filho mais velho? Às vezes agimos como ele, que rejeitou e não se alegrou com seu irmão que errou, mas arrependeu-se e voltou? *Quando? Como? Comentar, dar depoimento...*

A: Na parábola do filho pródigo, Jesus nos convida a sermos misericordiosos como o Pai, que não julga nem condena o filho arrependido que volta. Pelo contrário, acolhe com alegria, perdoa e faz uma grande festa.

T: Ternura e vigor, misericórdia e solidariedade não faltavam no coração e na prática de Jesus. Sempre cheio de compaixão e em comunhão com os sofredores, revelava o rosto misericordioso do Pai.

A: Contemplando o rosto misericordioso do Pai e do seu Filho Jesus, o que eu levo para a minha vida?

(Tempo para pensar em silêncio)

A: Rezemos suplicando a graça de sermos misericordiosos como o Pai, assim como ele é misericordioso para conosco. Que Deus, Pai e Mãe de misericórdia, nos dê um coração semelhante ao de seu Filho Jesus, capaz de amar e perdoar, sentir compaixão diante dos sofrimentos e das dores, misérias e fraquezas de tantos irmãos e irmãs.

L: Deus, Pai e Mãe de ternura e bondade, ouvi a nossa súplica cheia de fé e confiança em vossa misericórdia.

T: Dai-nos um coração manso, humilde e misericordioso, semelhante ao coração do vosso Filho Jesus.

L: Um coração capaz de amar, para não julgar nosso semelhante, e saber perdoar, sempre. Aberto para amar, acolher e servir todas as pessoas, sem nada exigir em troca.

T: Ensinai-nos a ser misericordiosos e solidários, para olhar com compaixão os que sofrem, consolar os aflitos e enxugar suas lágrimas, socorrer os necessitados e amparar os fracos.

L: Dai-nos um coração grande para amar e forte para lutar pela justiça e pela paz. Ajudai-nos a reconhecer e aceitar nossas limitações e a confiar na força da vossa graça.

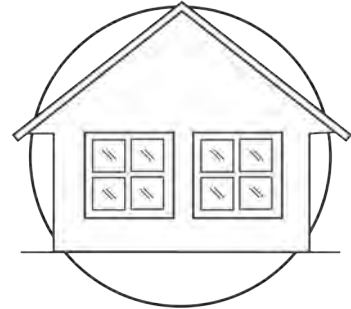


(Para concluir a oração: quem quiser, poderá pegar um dos símbolos do cenário e fazer uma prece espontânea)

Canto: /: A tua ternura, Senhor, vem me abraçar. A tua bondade infinita me perdoar. Vou ser o teu seguidor e te dar o meu coração, eu quero sentir o calor de tuas mãos. :/

Compromisso

A: Diante de tudo o que refletimos, partilhemos e rezamos, o que podemos mudar, individualmente, em nossas atitudes para com Deus, com nossos irmãos e irmãs na família, na comunidade, para sermos mais “misericordiosos” como o Pai? (Silêncio para pensar.) Que compromisso podemos assumir como grupo?



- a) *Buscar o Sacramento da Reconciliação ou penitência como uma das formas de aproximar-nos da Misericórdia de Deus.*
- b) Reconciliar-nos com alguma pessoa que rejeitamos, porque ela nos ofendeu e magoou, ou por outros motivos, e fazer as pazes com ela.
- c) Praticar alguma das obras de misericórdia espiritual que o Papa Francisco nos recorda: *escutar e consolar pessoas aflitas, desesperadas; fazer companhia ou visitar pessoas idosas ou doentes, que vivem sozinhas ou abandonadas; dar apoio e orientação a quem está dominado pelo medo e que se sente fraco na fé; outras.*
- d) A Campanha da Fraternidade Ecumênica nos propõe gestos concretos, como: doar aos pobres o que deixamos de comer no dia de Jejum.
- e) Ler com a família ou individualmente as três parábolas da Misericórdia, em Lc 15, 1-32; refletir e aplicar à nossa vida.
- f) *Ler com a família ou individualmente: A bula do Ano Jubilar da Misericórdia do Papa Francisco: Misericordiae Vultus (O Rosto da Misericórdia).*

Bênção



A: Pedimos a bênção de Deus.

T: Que o Senhor nos abençoe e nos guarde. O Senhor mostre para nós o seu rosto brilhante, tenha piedade de nós e nos dê a paz. O Pai, o Filho e o Espírito Santo. Amém.

Canto: /: Exaltemos a misericórdia, viveremos a misericórdia, tem um rosto a misericórdia: é Jesus, é Jesus. :/

1. Vamos todos cantar com alegria, jubilosos o amor festejar. Na pessoa de Cristo Jesus a imagem do Pai contemplar. Somos, pois, de Deus imitadores, se vivermos como ele viveu no perdão e na misericórdia, dom de amor, dom supremo de Deus.

2. Quem me vê, vê o Pai, diz Jesus, no mistério da encarnação, onde o verbo, o amor se faz carne, nos tirando das trevas pra luz. A quem mais se perdoa mais ame, este gesto de Deus nos atrai. Em sua misericórdia eterna, nos acolhe em abraço de Pai.

Atenção:

A letra, a música e a partitura dos cantos do Ano da Misericórdia estão disponíveis no site da Arquidiocese.

CAMINHADA DOS PROFETAS, SANTOS E MÁRTIRES

*“Se me matam, vou ressuscitar na luta do meu povo!”
(S. Romero)*

Convidamos todas as pessoas para participar da caminhada no dia 06 de março de 2016. Iniciará às 09horas na Comunidade do Mont Serrat e terminará no Alto da Caiera, na Igreja Nossa Senhora Aparecida onde se encontram os quadros com as imagens de alguns Mártires, Santos e Profetas da nossa história.

■ 4º Encontro



MISERICORDIOSOS COMO O PAI

“Perdoai e sereis perdoados” (Lc 6,37)

Ambiente: Crucifixo, vela, bíblia, cartaz CF 2016, pano roxo e pano branco, fotografia ou gravura de um aperto de mão ou de duas pessoas

abraçadas e felizes, ramo seco e plantinha verde.

Acolhida: Pelo animador(a) ou alguém da família.

Motivação e oração

Animador(a): Irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos a este encontro do nosso Grupo Bíblico em Família, em preparação à Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo. Agradecemos à família que hoje nos acolhe. Iniciemos este encontro, partilhando entre nós os acontecimentos de nossas famílias e da comunidade, durante a semana que passou.

(Momento para partilhar)

A: Com espírito de fé, saudemos a Santíssima Trindade, rezando ou cantando:

Todos(as): Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

A: No encontro de hoje, vamos rezar e refletir sobre a infinita misericórdia e o perdão de Deus para nós e de nós para nossos irmãos e irmãs. Veremos, também, que somos convidados a construir a paz com as pessoas e a harmonia com a natureza, que é nossa casa comum. Preparemos nosso coração, rezando juntos:

T: Senhor Jesus, vós dissestes: “Perdoai e sereis perdoados. Quero a misericórdia, não o sacrifício. Vós revelastes o rosto misericordioso

do Pai, perdoado todos os pecadores que se aproximaram de vós, inclusive os vossos próprios algozes, no momento extremo da vossa Cruz. Pai, perdoa-lhes, eles não sabem o que fazem”. Derramai sobre nós a abundância da vossa misericórdia e ajudai-nos a perdoar aos nossos irmãos e irmãs da mesma forma total como vós nos perdoais. Fazei de cada um de nós uma fonte de amor e de harmonia com os irmãos e irmãs e com a nossa casa comum, a natureza, que criastes para nós.

A: Na proclamação do Jubileu da Misericórdia, o Papa Francisco afirma: “Que a Igreja nunca se canse de oferecer misericórdia e seja sempre paciente a confortar e perdoar” (Misericordiae Vultus, 25).

T: “Lembra-te, Senhor da tua misericórdia e do teu amor, pois eles existem desde sempre” (Sl 24/25,6).

Canto: A ti, meu Deus, elevo meu coração, elevo as minhas mãos, meu olhar, minha voz. A ti, meu Deus, eu quero oferecer meus passos e meu viver, meus caminhos, meu sofrer.

1. A tua ternura, Senhor, vem me abraçar, e a tua bondade infinita me perdoar. Vou ser o teu seguidor e te dar o meu coração. Eu quero sentir o calor de tuas mãos.

A Palavra de Deus ilumina

A: O Evangelho que vamos ouvir contém a mensagem central de Jesus sobre a nossa relação com as pessoas, especialmente aquelas que se fazem nossos inimigos. Ele manda amar e perdoar a todos, quando diz: “Perdoai e sereis perdoados”. Preparemos nosso coração para ouvir a Palavra de Deus, cantando:



Canto: /: É como a chuva que lava, é como o fogo que abrasa. Tua palavra é assim, não passa por mim sem deixar um sinal. :/

Leitor(a) da Palavra: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas 6,35 a 38.

(Um breve silêncio)

A: Agora vamos reler o texto e destacar uma palavra ou frase, que nos chamou mais atenção.

(Momento para reler e falar)

A: Jesus estava terminando a proclamação das bem-aventuranças. Pensemos agora no texto que lemos: Qual a mensagem principal do texto?

(Momento para falar)

A: No Antigo Testamento, o povo judeu era muito influenciado pela lei do talião: “Olho por olho, dente por dente”. Jesus inverte esta ordem de pensamento, dizendo: “Eu, porém, vos digo: Amai vossos inimigos e fazei o bem aos que vos odeiam”.

- a) O que o texto lido diz para nós, hoje?
- b) Por que existem tantas violências, guerras e perseguições na humanidade?
- c) O que podemos fazer para promover a paz e a concórdia entre nós, em nossas famílias e na comunidade?
- d) Se o Evangelho de Jesus fosse ouvido e mais praticado, seria possível a paz no mundo e entre nós? Por quê?

(Tempo para conversar)



Canto: Quando o dia da paz renascer, quando o sol da esperança brilhar, eu vou cantar. Quando o povo nas ruas sorrir e a roseira de novo florir, eu vou cantar. Quando as cercas caírem no chão, quando as mesas se encherem de pão, eu vou cantar. Quando os muros que cercam os jardins, destruídos, então os jasmims vão perfumar.

!: Vai ser tão bonito se ouvir a canção, cantada de novo. No olhar da gente a certeza do irmão, reinado do povo. :/

A: A Campanha da Fraternidade Ecumênica quer nos abrir o coração para um bom relacionamento com Deus, com os irmãos e irmãs e com a natureza.

T: “Casa comum, nossa responsabilidade.”

L: Estamos vivendo um momento crucial para a continuidade da vida do planeta terra. Nossas opções nas escolhas das atitudes para a preservação da vida no planeta terra precisam ser orientadas por critérios coerentes com o propósito de mais justiça e paz.

L: É necessário que assumamos as responsabilidades das escolhas feitas para a superação das desigualdades sociais e das agressões à criação.

T: “Quero ver o direito brotar como fonte, e correr a justiça qual riacho que não seca” (Am 5,24).

A: Olhemos para os símbolos que enriquecem nosso ambiente e busquemos neles a inspiração e motivação para nossa conversão e reconciliação com Deus, os irmãos e irmãs, e o planeta terra. A partir da nossa reflexão e dos símbolos que contemplamos, o que podemos dizer a Deus em forma de prece?

(Preces espontâneas)

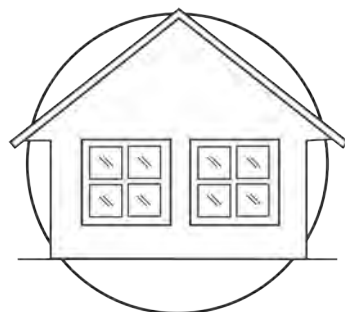
Canto: 1. Eis, ó meu povo, o tempo favorável da conversão que te faz mais feliz; da construção de um mundo sustentável, “Casa Comum”, é teu Senhor quem diz:

/: Quero ver, como fonte, o direito a brotar, a gestar tempo novo: E a justiça, qual rio em seu leito, dar mais vida pra vida do povo.:/

Compromisso

A: A partir da Palavra de Deus, do Ano da Misericórdia e da Campanha da Fraternidade, que compromissos podemos assumir?

- a) Sorrir mais para as pessoas que encontramos no dia a dia.
- b) Buscar a reconciliação com as pessoas da família e da comunidade que machucamos ou que nos machucaram.
- c) Harmonizar a nossa relação com a natureza pela separação do lixo reciclável e do lixo orgânico.
- d) Mostrar, para as crianças, os tesouros da natureza, como a água e as plantas, e ensiná-las a respeitá-los.



Bênção



A: A mensagem de Deus que recebemos hoje nos fala de paz com os irmãos e irmãs e harmonia com a natureza. Para que possamos construir mais paz e harmonia na comunidade em que vivemos, rezemos a oração litúrgica da paz:

T: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos apóstolos: eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-nos, segundo

o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo. Amém

A: O Senhor nos abençoe e nos guarde na saúde e na sua paz.

T: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Canto: 1. Cristo, quero ser instrumento de tua paz e do teu infinito amor. Onde houver ódio e rancor, que eu leve a concórdia, que eu leve o amor. **Onde há ofensa que dói, que eu leve o perdão. Onde houver a discórdia, que eu leve a união e tua paz.**

2. Onde encontrar um irmão a chorar de tristeza, sem ter voz e nem vez. Quero bem no seu coração, semear alegria, pra florir gratidão. **Onde há ofensa que dói, que eu leve o perdão. Onde houver a discórdia, que eu leve a união e tua paz.**

3. Mestre, que eu saiba amar, compreender, consolar e dar sem receber. Quero sempre mais perdoar, trabalhar na conquista e vitória da paz. **Onde há ofensa que dói, que eu leve o perdão. Onde houver a discórdia, que eu leve a união e tua paz.**

Atenção:

O próximo encontro é a VIA SACRA. Um momento muito forte na nossa caminhada quaresmal. É uma expressão de fé no Cristo ressuscitado. Preparemos nos bem para rezar a Via Sacra, seja no próprio grupo, na igreja ou pelas ruas da comunidade.



FELIZES OS MISERICORDIOSOS

Ambiente: Cruz, vela, cartaz da Campanha da Fraternidade 2016, pano roxo e branco.

Animador(a): Irmãs e irmãos, a via-sacra de Jesus revive um momento forte de redenção. Neste caminho, vamos acompanhar Jesus até a

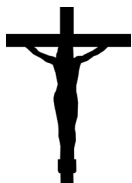
cruz. Lá, na cruz, Jesus vai entregar sua vida ao Pai em favor de todos, abandonados, cansados da vida e de uma sociedade que os abandonou. Jesus foi fiel no seu projeto, que é vida plena para todos. Não foi compreendido e, por isso, levado à morte. Iniciemos:

T: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo... Pai Nosso...

A: Jesus, manso e humilde de coração,

T: Fazei o nosso coração semelhante ao vosso.

Canto: Dentro de mim existe uma luz, que me mostra por onde deverei andar. Dentro de mim também mora Jesus, que me ensina buscar o seu jeito de amar. **! : Minha luz é Jesus. E Jesus me conduz pelos caminhos da paz. :/**



1ª Estação: JESUS É CONDENADO À MORTE

A: Felizes os pobres no espírito,

T: Porque deles é o Reino dos Céus.

A: Jesus, nascido do seio da Virgem Maria, nasce pobre. Vive com os pobres. Compartilha suas preocupações com o povo marginalizado e os doentes, vivendo e assumindo a cultura do seu povo.

L: Desafia o poder opressor, tanto político como religioso, que provoca

injustiça, contrariando o seu projeto que é de vida plena para todos.

L: Jesus sabe também que, por causa disso, sua vida estava em perigo e anuncia sua paixão:

T: **Jesus começou a mostrar aos discípulos que era necessário ele ir a Jerusalém, sofrer muito da parte dos anciãos, sumos sacerdotes e escribas, ser morto e, no terceiro dia, ressuscitar.** (Mt 16,21).

A: Aceitar e seguir a Jesus exige de nós muitas renúncias e sacrifícios. Exige, também, atitudes de conversão, de compromisso solidário, e atitudes de fé e misericórdia.

T: **“Se alguém quer vir a mim, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e me siga. Pois quem quiser salvar sua vida vai perdê-la; e quem perder a sua vida por causa de mim, vai encontrá-la”** (Mt16,24-25).

A: Com este ambiente hostil a Jesus, sendo ele firme na sua fidelidade ao projeto de Deus, só o que lhe resta é ser condenado à morte infame.

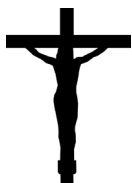
L: Jesus havia dito para os discípulos:

T: **“O Filho do Homem vai ser entregue às mãos dos homens, e eles o matarão, mas no terceiro dia ressuscitará”** (Mt 17,23)

A: Jesus, manso e humilde de coração,

T: **Fazei o nosso coração semelhante ao vosso!**

Canto: 1. Por causa de um certo Reino, estradas eu caminhei, buscando sem ter sossego o Reino que eu vislumbrei. Brilhava a estrela d'alva, e eu, quase sem dormir, /: **buscando este certo Reino, a lembrança dele a me perseguir. ./**



2ª Estação: JESUS TOMA A CRUZ

A: Felizes os mansos,

T: **Porque receberão a terra como herança.**

A: Jesus foi preso e condenado. No interrogatório pelas “autoridades”, é tratado como objeto de escárnio, insultos e curiosidades. Ele não diz mais nada, somente toma a cruz que lhe ofereceram.

L: Seus gestos são silenciosos e, no silêncio daquele momento, Jesus revela a misericórdia do Pai.

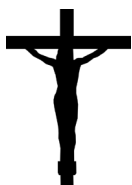
A: O amor tornou-se visível e palpável em toda a vida de Jesus. A sua pessoa não é senão amor, um amor que se dá gratuitamente até na cruz.

T: “**Meu servo, o justo, fará justas inúmeras pessoas, carregando sobre si suas culpas... pois entregou seu corpo à morte, sendo contado como um malfeitor; ele, na verdade, resgatava o pecado de todos em favor dos pecadores**” (Is 53,11-12).

A: Jesus, manso e humilde de coração,

T: **Fazei o nosso coração semelhante ao vosso!**

Canto: 1. Tu te abeiraste da praia, não buscaste nem sábios, nem ricos. Somente queres que eu te siga. /: **Senhor, tu me olhaste nos olhos, a sorrir, pronunciaste meu nome. Lá na praia, eu larguei o meu barco. Junto a ti buscarei outro mar.:/**



3ª Estação: JESUS CAI PELA PRIMEIRA VEZ

A: Felizes os que têm sede e fome de justiça,

T: **Porque serão saciados.**

A: Desde a angústia no Horto das Oliveiras e até a condenação, Jesus sentiu muito cansaço. E, enfraquecido, cai pela primeira vez.

L: Assim como Jesus, nós também, a cada dia, sofremos ameaça de enfraquecimento e desânimo.

A: No mundo cheio de conflitos e desavenças, de guerras e terremotos, de falta de moradia, nossa terra, casa comum, sendo destruída, com nossas matas devastadas, vamos encontrar muitos irmãos e irmãs desanimados, muitos refugiados e migrantes cansados em busca de terra e melhores condições de vida digna.

T: “**Quero ver o direito brotar como fonte, e correr a justiça, qual riacho que não seca**” (Am 5,24).

L: Este povo tem desejo de construir um mundo melhor, mais justo, não aceita a indiferença, a violência e a exclusão. São pessoas resistentes, não querem se deixar cair.

T: “**Vendo que a multidão de pessoas que o seguia estava cansada e abatida, Jesus sentiu, no fundo do coração, uma intensa compaixão por elas**” (Mt 9,36).

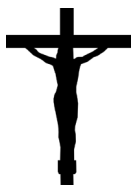
A: Em todas as circunstâncias, o que movia Jesus era apenas a misericórdia, com a qual lia no coração de cada pessoa e dava resposta a todas as suas necessidades.

T: “Mas tu, ó nosso Deus, és bom e verdadeiro, és paciente e tudo governas com misericórdia” (Sb 15,1)

A: Jesus, manso e humilde de coração,

T: **Fazei o nosso coração semelhante ao vosso.**

Canto: 1. Vejam, eu andei pelas vilas, aponte as saídas como o Pai me pediu. Portas, eu cheguei para abri-las. Eu curei as feridas como nunca se viu. **/: Por onde formos também nós, que brilhe tua luz! Fala, Senhor, na nossa voz, em nossa vida. Nosso caminho então conduz, queremos ser assim! Que o pão da vida nos revigore no nosso sim.:/**



4ª Estação: JESUS SE ENCONTRA COM MARIA, SUA MÃE.

A: Felizes os que promovem a paz,

T: **Porque serão chamados filhos de Deus.**

A: Certamente, durante a caminhada de Jesus, na via da cruz, havia muita gente e curiosos. Em meio à sua dor, a Mãe estava ali para partilhar a dor do Filho. Com certeza os olhares se cruzam. Ela não fala nada. O olhar materno já diz tudo.

L: No momento de dor, quando os olhares se encontram, há sinais de misericórdia.

A: Recordamos, aqui, o desespero de mães, vendo seus filhos sendo maltratados, violentados, mortos, e, muitas vezes, sem poder protegê-los de tiroteios, violência, narcotráfico e guerra.

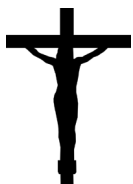
T: **Pai de misericórdia, vós que destes força a Maria para permanecer junto a Jesus, na via da cruz e debaixo da cruz, e a enchestes de alegria com a ressurreição de vosso Filho, por sua intercessão confortai-nos nas dificuldades e reavivai a nossa esperança. Amém!**

A: Jesus, manso e humilde de coração,

T: **Fazei o nosso coração semelhante ao vosso!**

Canto: **/: Imaculada, Maria de Deus, coração pobre acolhendo Jesus. Imaculada, Maria do povo, Mãe dos aflitos que estão junto à cruz!:/**

1. Um coração que era sim para a vida, um coração que era sim para o irmão. Um coração que era Sim para Deus. Reino de Deus renovando este chão.



5ª Estação: JESUS RECEBE AJUDA DE UM CIRINEU

A: Felizes os puros de coração,

T: Porque verão a Deus.

A: No caminho da cruz, Simão de Cirene ajuda Jesus a carregar a cruz.

L: Simão Cirineu assume a cruz, sujeito a sofrer sérias consequências pelos que comandavam a situação.

A: O que levou Jesus a fazer a entrega de si mesmo para resgatar seus irmãos foi a experiência que ele tinha da misericórdia de Deus como Pai.

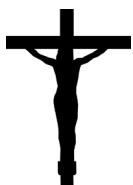
T: “**Sede bondosos e compassivos uns para com os outros, perdando-vos mutuamente, como Deus vos perdoou em Cristo. Sede, pois, imitadores de Deus como filhos queridos. Vivei no amor, como Cristo também nos amou e se entregou a Deus por nós como oferenda e sacrifício de suave odor**” (Ef 4,32.5,1-2).

A: Jesus, manso e humilde coração,

T: **Fazei o nosso coração semelhante ao vosso!**

Canto: /: Eu confio em Nosso Senhor, com fé, esperança e amor.:/

1. A meu Deus fiel sempre serei, eu confio em Nosso Senhor. Seus preceitos, oh, sim, cumprirei! Com fé, esperança e amor.



6ª Estação: VERÔNICA ENXUGA O ROSTO DE JESUS

A: Felizes os misericordiosos,

T: Porque alcançarão misericórdia.

A: Dia após dia, tocados pela compaixão de Jesus pelos que sofrem, podemos também tornar-nos compassivos para com todos, principalmente diante do sofrimento. Assim fez Verônica, do meio da multidão.

L: Ela abre caminho e chega até Jesus. Com um pano, enxuga o rosto de

Jesus, muito desfigurado pela flagelação e pelo cansaço.

A: Em nosso cotidiano, há muitas Verônicas “anônimas”, voluntárias em hospitais, em entidades filantrópicas e em nossas comunidades, atendendo pessoas necessitadas. Certamente, muitas delas, em situações de refugiados de guerra na Europa e Oriente Médio, também em missões na África, no gesto compassivo e misericordioso, limpam o rosto das pessoas cansadas e desiludidas.

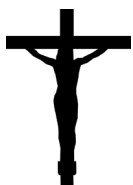
T: “**Cristo sofreu por vós, deixando-vos um exemplo, para que sigais os seus passos. Ele não cometeu pecado algum, mentira nenhuma foi encontrada em sua boca. Quando injuriado, não retribuía as injúrias; atormentado, não ameaçava, antes colocava a sua causa nas mãos daquele que julga com justiça. Carregava nossos pecados em seu próprio corpo, sobre a cruz, a fim de que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça. Por suas feridas fostes curados**” (1Pd 2,21-24).

A: Jesus, manso e humilde de coração,

T: **Fazei o nosso coração semelhante ao vosso!**

Canto: /: Quem nos separará, quem vai nos separar do amor de Cristo, quem nos separará? Se ele é por nós, quem será, quem será contra nós? Quem nos separará do amor de Cristo, quem será? :/

1. Nem a angústia, nem a fome, nem a nudez ou tribulação, perigo ou espada, toda perseguição.



7ª Estação: JESUS CAI PELA SEGUNDA VEZ

A: Felizes os perseguidos por causa da justiça,

T: **Porque deles é o Reino dos Céus.**

A: Jesus sabe que deve continuar de pé até a cruz. O peso da cruz não o deixa caminhar firme. O cansaço toma-lhe o corpo. Cai pela segunda vez.

L: Na estrada da vida, muitas vezes irmãos nossos se encontram em situações desesperadoras: perda do emprego sem justa causa, doentes que não conseguem o necessário atendimento em hospitais e morrem na fila; moradores de rua sem perspectiva de uma vida digna...

A: Jesus exalta os sofredores e os mais fracos; muitos são indiferentes aos nossos olhos, e muitas vezes pensamos que o problema “não é meu”, “a

mim não interessa”.

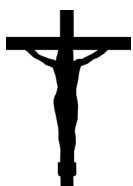
L: Apesar de tantas quedas, muitos deles ainda continuam de pé.

T: “Vinde a mim, todos vós que estais cansados e carregados de fardos, e eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o meu jugo e sede discípulos meus, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”(Mt 11, 28-30)

A: Jesus, manso e humilde de coração,

T: Fazei o nosso coração semelhante ao vosso!

Canto: A ti, meu Deus, elevo meu o meu coração, elevo as minhas mãos, meu olhar, minha voz. A ti, meu Deus, eu quero oferecer meus passos e meu viver, meus caminhos, meu sofrer. /: **A tua ternura, Senhor, vem me abraçar! E a tua bondade infinita me perdoar. Vou ser o teu seguidor e te dar o meu coração. Eu quero sentir o calor de tuas mãos.:/**



8ª Estação: JESUS CONSOLA AS MULHERES DE JERUSALÉM

A: Felizes os que choram,

T: Porque serão consolados.

A: Ali estavam algumas mulheres seguindo Jesus no caminho da cruz. Batiam no peito e se lamentavam por causa dele. Jesus reage contra este tipo de lamentação.

T: “Mulheres de Jerusalém, não chorem por mim! Chorem por vocês mesmas e por seus filhos!” (Lc 23,28).

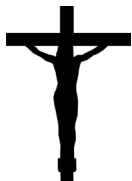
A: Diante do que refletimos, vamos pensar em tantas mulheres de nossa comunidade, que foram e são solidárias com o nosso povo. *(Falar o nome delas)*

T: “No rosto de Jesus, maltratado e desfigurado, nesse rosto doente e glorioso, com olhar de fé, podemos ver o rosto humilhado de tantos homens e mulheres de nossos povos e, ao mesmo tempo, sua vocação à liberdade dos filhos e filhas de Deus, à plena realização de sua dignidade e à fraternidade entre todos” (DA,32).

A: Jesus, manso e humilde de coração,

T: Fazei o nosso coração semelhante ao vosso!

Canto: 1. Por melhor que seja alguém, chega um dia em que há de faltar. Só Deus vivo a Palavra mantém e jamais ele há de falhar. /: **Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.:/**



9ª Estação: JESUS CAI PELA TERCEIRA VEZ

A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus, e vos bendizemos!

T: Porque pela vossa morte e ressurreição salvastes o mundo.

L: Neste momento, Jesus tem somente ainda o coração para oferecer, porque seu amor é sem limite.

L: Mesmo no sofrimento e dor, ainda consegue ter compaixão e misericórdia até com aqueles que o condenaram.

T: “Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!” (Lc 23,34).

L: Nossas quedas acontecem, às vezes, de modo inesperado: Uma doença grave; a dor pela morte de um ente querido; a separação de um casal, abalando a estrutura familiar...

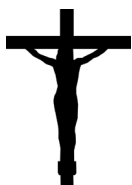
A: Deus não deseja nossa queda. O desejo de Deus é que qualquer pessoa busque o sentido verdadeiro da vida. Deseja que caminhemos de cabeça erguida em busca de um ideal, isto é, a vida plena que Jesus veio nos oferecer.

T: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

A: Jesus, manso e humilde de coração,

T: Fazei o nosso coração semelhante ao vosso!

Canto: 1. Em meio às angústias, vitórias e lidas, no palco do mundo, onde a história se faz, sonhei uma Igreja a serviço da vida. /: **Eu fiz do meu povo os atores da paz:/.**



10ª Estação: JESUS É DESPIDO DE SUAS VESTES

A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus, e vos bendizemos,

T: Porque pela vossa morte e ressurreição salvastes o mundo.

A: No fim da caminhada de Jesus, despiram-no de suas vestes. Mesmo

sem roupa, não perde a sua dignidade.

L: Mesmo despido de suas vestes, Jesus é verdadeiro rei. Um rei que veio para servir e não para ser servido.

A: Jesus nos convida a ser como ele: despir-nos do orgulho, da ganância, dos privilégios, para viver os verdadeiros valores do reino: partilha, justiça, verdade, compaixão...

T: **“Exulto de alegria no Senhor, e minha alma regozija-se em meu Deus; ele me vestiu das vestes da salvação, envolveu-me com o manto da justiça... Assim com a terra faz brotar a planta e o jardim faz germinar a semente, assim o Senhor Deus fará germinar a justiça e a sua glória diante de todas as nações” (Is 61,10-11)**

A: Assim como Jesus foi desrespeitado ao despirem-no de suas vestes, nosso planeta está sendo desrespeitado e despido de suas riquezas naturais.

L: O cuidado com a Casa Comum (o ambiente em que vivemos, nosso País, a Terra, o Planeta, com as matas, mares, rios e geleiras) não depende só do poder público, de políticas internacionais, mas exige de nós uma profunda mudança na forma como nos relacionamos com os recursos naturais.

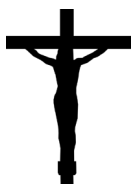
L: Individualmente, também somos responsáveis. Se jogarmos lixo na rua, entupiremos bueiros e, certamente, na próxima chuva forte, teremos de lidar com enchentes.

T: **Vamos despojar-nos de nossos orgulhos, prepotências e autossuficiências e respeitemos, com responsabilidade, esta Casa Comum que Deus criou e nos deu com muito carinho.**

A: Jesus, manso e humilde de coração,

T: **Fazei o nosso coração semelhante ao vosso.**

Canto: Eu sonho ver o pobre, o excluído / Sentar-se à mesa da fraternidade;
Governo e povo trabalhando unidos / Na construção da nova sociedade. /:
Quero ver, como fonte, o direito a brotar, a gestar tempo novo; e a justiça, qual rio em seu leito, / dar mais vida pra vida do povo.:/



11ª Estação: JESUS É PREGADO NA CRUZ

A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus, e vos bendizemos,

T: **Porque pela vossa morte e ressurreição salvastes o mundo.**

A: Jesus chega ao lugar de sua morte. Aí é pregado na cruz.

L: Aqueles que passam na frente da cruz desafiam Jesus a provar que é filho de Deus.

T: “**Se és Filho de Deus, desce da cruz**” (Mt 27,40).

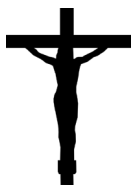
A: Crucificados com Jesus estão muitos de nossos irmãos e irmãs que lutam por justiça, por vida digna e decente, por saneamento básico, pela saúde pública; que lutam contra a miséria e a fome.

T: “**A verdade é que ele tomava sobre si nossas enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores; e nós pensávamos fosse um chagado, golpeado por Deus e humilhado! Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados, esmagado por causa de nossos crimes; a punição a ele imposta era o preço da nossa paz, suas feridas, o preço da nossa cura**” (Is 53,4-5).

A: Jesus, manso e humilde coração,

T: **Fazei o nosso coração semelhante ao vosso!**

Canto: A ti, meu Deus, que és bom e que tens amor ao pobre e ao sofredor, vou servir e esperar. Em ti, Senhor, humildes se alegrarão, cantando a nova canção de esperança e de paz. **!:** **A tua ternura, Senhor, vem me abraçar, E a tua bondade infinita me perdoar. Vou ser o teu seguidor e te dar o meu coração, eu quero sentir o calor de tuas mãos.**



12ª Estação: JESUS MORRE NA CRUZ

(Façamos um profundo silêncio)

A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus, e vos bendizemos,

T: **Porque, pela vossa morte e ressurreição, salvastes o mundo.**

A: Vamos, aqui, trazer a lembrança de pessoas falecidas de nossas famílias e de nossa comunidade:

(Tempo para falar)

A: Abandonado por todos, exceto sua mãe e os amigos, que não se separaram dele, Jesus continua confiando no seu Pai, a quem se dirige com palavras do Servo Sofredor.

T: “**Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?**” (Mt 27, 46).

A: Jesus traído, preso, negado, condenado como blasfemador e bandido,

torturado, zombado, insultado, crucificado sem roupa, maldito segundo a lei dos Judeus, é o Messias, o Cristo Salvador, a presença salvadora de Deus para toda a humanidade.

L: A morte de Jesus não é o fim de tudo. Fica-nos a certeza da sua ressurreição, que nos anima a prosseguir no caminho de Jesus, mesmo em tempos difíceis e duras provas. Assim lembramos tantos irmãos e irmãs nossas, que deram e doam sua vida em favor de muitos. São nossos profetas, mártires e santos.

(Vamos dizer os nomes de nossas irmãs e irmãos que fizeram parte da vida da comunidade, e de nossos mártires)

A: Rezemos:

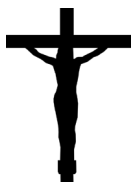
T: “O Senhor livra os prisioneiros, o Senhor devolve a vista aos cegos, o Senhor levanta quem caiu, o Senhor ama os justos, o Senhor protege os estrangeiros, ampara o órfão e a viúva, mas transtorna o caminho dos ímpios. Ele cura os corações atribulados e enfaixa suas feridas” (Sl 146,145,7-9).

A: Jesus, manso e humilde de coração,

T: **Fazei o nosso coração semelhante ao vosso!**

Canto: 1. Um certo dia, à beira-mar, apareceu um jovem galileu. Ninguém podia imaginar que alguém pudesse amar do jeito que ele amava. Seu jeito simples de conversar tocava o coração de quem o escutava. **E seu nome era Jesus de Nazaré. Sua fama se espalhou, e todos vinham ver o fenômeno do jovem pregador que tinha tanto amor.**

2. Um certo dia, ao tribunal alguém levou o jovem galileu. Ninguém sabia qual foi o mal, o crime que ele fez, quais foram seus pecados. Seu jeito honesto de denunciar mexeu na posição de alguns privilegiados. **E mataram a Jesus de Nazaré, e no meio de ladrões puseram sua cruz, mas o mundo ainda tem medo de Jesus que tinha tanto amor.**



13ª Estação: JESUS É DESCIDO DA CRUZ

A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus, e vos bendizemos!

T: **Porque pela vossa morte e ressurreição salvastes o mundo.**

A: O fim da história de Jesus parece melancólico. Os discípulos desapareceram. Algumas mulheres ainda estavam ali. Dentre elas, Maria, a

mãe de Jesus, Maria Madalena, Maria, a mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

L: Também estavam presentes o discípulo mais estimado de Jesus, Nicodemos e José de Arimateia, que toma a iniciativa de sepultar Jesus.

L: Movidos de compaixão, retiraram da cruz o corpo de Jesus, entregando-o à mãe.

A: Os gestos e atitudes dos amigos de Jesus nos mostram o que devemos fazer com nossos semelhantes, principalmente com os irmãos e irmãs da comunidade, e que devemos estar sempre dispostos a atender em todas as necessidades.

T: “**Vai e faz tu o mesmo**” (Lc 10,37).

L: Existe também o perigo de sermos indiferentes às dificuldades e necessidades da comunidade e acharmos que o “problema não é meu; os outros que resolvam”.

A: Jesus, manso e humilde decoraçãõ,

T: **Fazei o nosso coração semelhante ao vosso.**

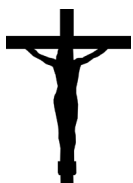
Canto: 1. Virgem dolorosa, que aflita chorais, **/: repleta de angústias, bendita sejais.:/**

/: Bendita sejais, Senhora das Dores. Ouvi nossos rogos, mãe dos pecadores.:/

2. De Simeão as vozes no templo escutais. **/: Cruéis profecias, bendita sejais.:/**

3. Que dor invisível quando o encontrais. **/: Com a cruz às costas, bendita sejais.:/**

4. A dor ainda cresce quando contemplais **/: Jesus expirando, bendita sejais.:/**



14ª Estação: JESUS É SEPULTADO

A: Nós vos adoramos, Senhor Jesus, e vos bendizemos,

T: **Porque pela vossa morte e ressurreição salvastes o mundo.**

A: Continuemos com os amigos de Jesus. São pessoas solidárias. Não querem abandonar aquele que está e estará conosco.

L: Tomaram o seu corpo, enrolaram num lençol e, juntamente com algumas

mulheres presentes, dentre as quais, Maria, sua mãe, sepultaram o corpo de Jesus.

L: Seguir e servir. Características do verdadeiro discipulado que se expressa na fidelidade e na prática do amor ao próximo.

A: Voltemos a destacar os homens e as mulheres presentes. Eles têm referência, têm rosto. São chamados pelo nome, sinal de que são atuantes na comunidade, prontos para servir.

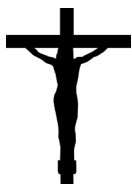
T: Senhor, nosso Deus, amar-vos acima de tudo é ser perfeito; multiplicai em nós a vossa graça e concedei aos que firmamos nossa esperança na morte do vosso Filho, alcançarmos por sua ressurreição aqueles bens que na fé buscamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

A: Jesus, manso e humilde coração,

T: Fazei o nosso coração semelhante ao vosso.

Canto: 1. Ele assumiu nossas dores, veio viver entre nós, santificou nossas vidas, cansadas, vencidas de tanta ilusão. Ele falou do teu Reino e te chamava de Pai, e revelou tua imagem e deu-nos coragem de sermos irmãos. **Ousamos chamar-te de Pai, ousamos chamar-te Senhor. Jesus nos mostrou que tu sentes e ficas presente onde mora o amor. Pai nosso que estás no céu, Pai nosso que estás aqui.**

2. Ele mostrou o caminho, veio mostrar quem tu és. Disse com graça e com jeito que os nossos defeitos tu vais perdoar. Disse que a vida que deste queres com juro ganhar, cuidas de cada cabelo que vamos perdendo sem mesmo notar. **Ousamos chamar-te de Pai, ousamos chamar-te Senhor. Jesus nos mostrou que tu sentes e ficas presente onde mora o amor. Pai nosso que estás no céu, Pai nosso que estás aqui.**



15ª Estação: A RESSURREIÇÃO DE JESUS

A: Felizes sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós, por causa de mim.

T: Alegrai-vos e exultai, porque é grande a vossa recompensa nos céus.

A: De novo, aparecem as mulheres, que não abandonaram o corpo de Jesus, e que, agora, rasgam o silêncio de morte. E a surpresa é reservada para elas e para nós: a sepultura estava aberta.

L: Há uma revelação anunciada por um jovem:

T: “**Não fiquem assustadas. Vocês estão procurando Jesus de Nazaré que foi crucificado? Ele ressuscitou! Não está aqui! Vejam o lugar onde o puseram! Agora vocês devem ir e dizer aos discípulos dele e a Pedro que ele vai para a Galileia na frente de vocês. Lá o verão, como ele mesmo disse**” (Mc 16,6-7). **Aleluia, aleluia, aleluia!**



Canto: /: Eu creio no mundo novo, pois Cristo ressuscitou, eu vejo sua luz no povo, por isso alegre eu vou.

1. Em toda pequena oferta, na força da união, no pobre que se liberta, eu vejo ressurreição.

2. Em todos que estão unidos com outros, partindo o pão, nos fracos fortalecidos, eu vejo ressurreição.

3. Na fé dos que estão sofrendo, no riso do meu irmão, na hora em que está morrendo, eu vejo ressurreição.

A: A ordem que Jesus deixou para que se encontrassem na Galileia tira o medo dos discípulos de estarem sós. Enche-os de coragem e de esperança.

L: Fiéis à ordem de Jesus, somos convidados, como discípulos missionários, a partir para um trabalho pastoral e comunitário de nossas comunidades, a não ficarmos parados e anunciar a todos a boa nova proposta por Jesus:

T: Vão pela comunidade e pelo mundo inteiro, anunciando a Boa-Nova a todas as pessoas (Mc 16, 15).



Canto: Vitorioso, ressuscitou, após três dias à vida ele voltou. Ressuscitado, não morre mais, está junto do Pai, pois ele é o Filho eterno. Mas ele vive em cada lar e onde se encontrar um coração fraterno.

Proclamamos que Jesus de Nazaré, glorioso e triunfante, Deus conosco está; Ele é o Cristo, a razão de nossa fé. E um dia voltará. **E seu nome era Jesus de Nazaré, sua fama se espalhou e**

todos vinham ver o fenômeno do jovem pregador, que tinha tanto amor.

A: Vamos rezar o Salmo 66/67, pedindo ao Senhor sua bênção e sua graça:

T: Que Deus nos dê sua graça e sua bênção/ e sua face resplandeça sobre nós!/ Que na terra se conheça o seu caminho/ e a sua salvação por entre os povos./ Que todas as nações vos glorifiquem, ó Senhor/, que todas as nações vos glorifiquem!/ Exulte de alegria a terra inteira/, pois julgais o universo com justiça/; os povos governais com retidão/, e guiais, em toda a terra as nações. A terra produziu sua colheita, / o Senhor e nosso Deus nos abençoe/, e o respeitem os confins de toda a terra.

A: Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!

T: Como era no princípio, agora e sempre. Amém!

A: Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

T: Para sempre seja louvado!

Atenção:

Vamos preparar-nos para o próximo encontro, lendo o tema e o texto bíblico. Levar a Bíblia em todos os encontros. Onde faremos o encontro?

A PRÁTICA DA MISERICÓRDIA

O Ano Santo é um tempo de conversão, de mudança de atitudes, de aprender a praticar a misericórdia. É preciso deixar uma cultura de indiferença, de individualismo, de conformismo. O Papa deseja que a quaresma do Ano Santo seja marcado pelo exercício do perdão. Destaca, sobretudo, o sacramento da reconciliação, a vida de oração e a prática das obras de misericórdia.

■ 6º Encontro



ALEGRIA DA RESSURREIÇÃO

“Deus na sua grande misericórdia nos fez renascer pela ressurreição de Jesus Cristo...” (1Pd 1,3.)

Ambiente: Mesa preparada com a cruz, bíblia, pano branco, planta verde, sementes, o documento da

misericórdia escrito pelo Papa Francisco e a casinha.

Acolhida: Feita pelos moradores da casa.

Motivação e oração

Animador(a): Todas as semanas é muito bom nos encontrarmos. O Encontro fortalece nossa amizade, o amor de Deus em nós e a nossa fé. Estamos reunidos com Jesus Ressuscitado, que caminha conosco e sempre nos ama por primeiro. Nessa certeza, tracemos sobre nós o sinal de nossa fé:

T: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

A: A certeza da Ressurreição de Jesus é a garantia de que nós também ressuscitaremos, e, assim, viveremos plenamente o Reino de Deus. Nesta Semana da Páscoa queremos manifestar a alegria de ter vivido nesses dias, especialmente na semana passada, o mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, o mistério da infinita misericórdia do Pai.

T: “Bendito seja Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Na sua grande misericórdia, ele nos fez renascer pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma viva esperança” (1Pd 1,3).

Canto: /: Eu creio num mundo novo, pois Cristo ressuscitou! Eu vejo sua luz no povo, por isso, alegre sou!:/

1. Em toda pequena oferta, na força da união, no pobre que se liberta, eu vejo ressurreição!



/: Eu creio num mundo novo, pois Cristo ressuscitou! Eu vejo sua luz no povo, por isso, alegre sou!:/

2. Na mão que foi estendida, no dom da libertação. Nascendo uma nova vida, eu vejo ressurreição!

3. Nas flores oferecidas, e quando se dá perdão: Nas dores compadecidas, eu vejo ressurreição!

A: Na bula sobre o Ano Santo da Misericórdia, o Papa Francisco nos dá várias ideias do que é a misericórdia. Em um dos trechos, assim escreve:

Leitor 1: “Misericórdia: é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida. Misericórdia: é o caminho que une Deus e a pessoa, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado”.

A: Rezemos o **Salmo 118**, expressando nossa alegria pela misericórdia e o amor de Deus. Ele nos convida a viver seu exemplo.

T: Louvai ao Senhor, porque ele é bom: T: Eterna é a sua misericórdia.

L: Diga a casa de Israel: **T: Eterna é a sua misericórdia.**

L: Proclame a casa de Aarão: **T: Eterna é a sua misericórdia.**

L: Graças vos dou, porque me ouvistes, e vos fizestes meu Salvador: **T: Eterna é a sua misericórdia.**

L: A pedra rejeitada pelos arquitetos tornou-se a pedra angular: **T: Eterna é a sua misericórdia.**

L: Isto foi obra do Senhor, é um prodígio aos nossos olhos: **T: Eterna é a sua misericórdia.**

T: Este é o dia que o Senhor fez: seja para nós dia de alegria e de felicidade: T: Eterna é a sua misericórdia.

L: Senhor, dai-nos a salvação; dai-nos a prosperidade, ó Senhor! **T: Eterna é a sua misericórdia.**

L: Bendito seja o que vem em nome do Senhor! Da casa do Senhor nós vos bendizemos.

T: O Senhor é nosso Deus, ele fez brilhar sobre nós a sua luz. Dai graças ao Senhor porque ele é bom, eterna é sua misericórdia.

A Palavra de Deus ilumina

A: A 1ª carta de São Pedro nos ajudará a perceber melhor o grande amor que o Pai tem para com seus filhos e filhas. Após o canto, ouçamos com atenção.

Canto: Envia tua palavra, palavra de salvação, que vem trazer a esperança, aos pobres libertação.

1. Tuapalavra de vida é como a chuva que cai, que torna o solo fecundo, que faz nascer a semente.



Leitor(a) da Palavra: Leitura da primeira carta de São Pedro 1,3 a 9.

(Momento de silêncio para interiorização da Palavra).

A: A 1ª carta de Pedro se dirige àqueles que acreditavam em Jesus, para dar-lhes uma mensagem de esperança. Vamos ler novamente o texto em nossas bíblias (em silêncio) e responder às perguntas.

- 1) Quais as ideias e as palavras fortes que aparecem no texto?
- 2) Em que está fundamentada a alegria da comunidade a quem Pedro se dirige?

(Tempo para conversar)

A: A carta de Pedro deixa claro que o povo que segue Jesus sofre perseguições e provações, assim como o ouro é provado no fogo. Mas a fé e a certeza de que Jesus ressuscitou não deixam o povo esmorecer; ao contrário, a fé se revigora como uma planta que recebe água e sol. Cantemos, expressando nossa alegria por essa certeza.

Canto: 1. Nossa alegria é saber que um dia todo esse povo se libertará, /: **pois Jesus Cristo é Senhor do mundo, nossa esperança realizará. :/**

2. Vendo no mundo tanta coisa errada, o povo pensa em desanimar. /: **Mas quem tem fé sabe que está com Cristo, tem esperança e força pra lutar.:/**

A: A mesma carta de Pedro nos convida a viver a alegria e a esperança, fundadas na fé na ressurreição e na misericórdia de Deus.

- 1) O que a ressurreição de Jesus significa para o nosso dia a dia?
- 2) De que forma percebemos que Deus é misericordioso para conosco?
- 3) Olhando para os símbolos, o que eles nos lembram?

(Tempo para conversar)

A: O Papa Francisco fala daquilo que é essência de Deus – o amor, que se expressa no perdão, na esperança e na misericórdia.

L: É tempo de a Igreja assumir o anúncio jubiloso da misericórdia e do perdão. É tempo de retornar ao essencial, para cuidar das fraquezas e dificuldades dos nossos irmãos e irmãs.

T: O perdão é uma força que ressuscita para nova vida e infunde a coragem para olhar o futuro com esperança.

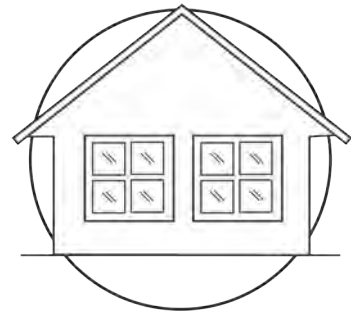
A: Confiantes na presença de Jesus ressuscitado, que prometeu estar sempre conosco, digamos a Deus em forma de prece o que o texto nos inspira.

(Tempo para preces ou agradecimentos espontâneos)

T: “Lembra-te, Senhor, da tua misericórdia e do teu amor, pois eles existem desde sempre” (Sl 25,6).

Compromisso

A: O amor que não se traduz em gestos de amor tem pouco valor. Para ser verdadeiro, o amor tem que expressar-se em gestos, ações concretas. Vamos conversar um pouco e assumir um compromisso, em que demonstramos que estamos vivendo o amor misericordioso de Deus refletido em Jesus ressuscitado. Algumas sugestões:



- Ajudar os doentes de nossa comunidade a participarem de uma celebração com a unção dos enfermos. Quem sabe, conversar com o padre, o diácono ou o ministro da Palavra para ajudar a organizar;
- Propor-se a ficar cuidando de um idoso ou doente por algumas horas, para que as pessoas da família possam ir à missa ou celebração em nossas comunidades;
- Ter a atitude de nunca condenar ninguém por seus erros, mesmo que pareçam ser muito graves. Ao contrário, rezar pela pessoa, por sua família, e ver se podemos ajudar em algo.

Bênção



A: Rezemos.

Lado A: Senhor Jesus Cristo, vós que nos ensinastes a ser misericordiosos como o Pai celeste, e nos dissestes que quem vos vê, vê a Ele. Mostrai-nos o vosso rosto e seremos salvos.

Lado B: Enviai o vosso Espírito e consagrai-nos a todos com a sua unção, para que o Jubileu da Misericórdia seja um ano de graça do Senhor, e a

vossa Igreja possa, com renovado entusiasmo, levar aos pobres a alegre mensagem de proclamar aos cativos e oprimidos a libertação, e aos cegos restaurar a vista.

T: Nós vos pedimos por intercessão de Maria, Mãe da misericórdia, a vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amém.

Canto: 1. Quando o trigo amadurece e do sol recebe a cor, quando a uva se torna prece na oferta do nosso amor, **damos graças pela vida derramada neste chão, pois és tu, ó Deus da vida, quem dá vida à criação. (bis)**

2. Os presentes da natureza, o amor do coração, o teu povo canta a certeza, traz a vida em procissão. **Abençoa nossa vida, o trabalho redentor, as colheitas repartidas para celebrar o amor. (bis)**

Atenção:

Vamos preparar-nos para o próximo encontro, lendo o tema e o texto bíblico. Levar a Bíblia em todos os encontros. Onde faremos o encontro?

■ 7º Encontro



MISERICÓRDIA: CAMINHO QUE UNE DEUS E O SER HUMANO

*“Hoje a salvação entrou nesta casa”
(Lc 19,9)*

Ambiente: No centro a bíblia e cruz, ao redor: flores, ramos verdes e figuras de pessoas fazendo o bem...

Acolhida: Boas-vindas pelos moradores da casa...

Motivação e oração

Animador(a): Irmãos e irmãs muito amados! Estamos vivendo um tempo especial de muitas bênçãos: O Tempo Pascal no Ano da Misericórdia. Com alegria nós proclamamos: Deus é misericórdia! Ele nos ama, nos perdoa, nos conduz no caminho do bem, nos proporciona paz e alegria. Jesus é o rosto da misericórdia. Ele nos orienta com sua Palavra e nos anima a segui-lo com alegria e entusiasmo. Vamos iniciar cantando:

Todos(as): Em nome do Pai...

A: O nosso encontro de hoje tem como tema: Misericórdia: caminho que une Deus e o ser humano. Quem nos revelou plenamente esta verdade foi o próprio Filho de Deus através de sua vida, de seus ensinamentos e de suas obras. Pedimos ao Espírito Santo que ilumine nossa inteligência, fortaleça a nossa vontade e aqueça o nosso coração com o fogo do amor misericordioso de Deus.

T: Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai, Senhor, o vosso Espírito, e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Canto: /: Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.:/

A Palavra de Deus ilumina

A: O Evangelho mostra o amor misericordioso de Jesus. Ele não veio para condenar as pessoas, mas para salvá-las. É o que percebemos neste relato que vamos ouvir agora com muita atenção. Acolhemos a Palavra cantando.



Canto: /: Pela Palavra de Deus saberemos por onde andar. Ela é luz e verdade, precisamos acreditar.:/

1. Cristo me chama, ele é Pastor. Sabe meu nome. Fala, Senhor.

Leitor(a) da Palavra: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas 19,1-10.

(Após a leitura: um breve silêncio para interiorizar a Palavra)

A: Vamos contar com as próprias palavras o que ouvimos no Evangelho.

(Ler novamente o texto na sua bíblia, em silêncio. Em seguida, alguém começa a contar e os outros vão completando)

A: Esta Palavra de Deus é Evangelho, é Boa Notícia para nós. Vamos aprofundar o sentido deste texto que acabamos de contar.

1. Quem são as pessoas que aparecem no texto?
2. O que cada uma das pessoas diz ou faz?
3. Quem ama vai ao encontro de quem necessita. Jesus foi ao encontro de Zaqueu, “levantou os olhos, viu-o” e o chamou pelo nome. Como era Zaqueu antes de acolher Jesus em sua casa? E como é Zaqueu depois de encontrar-se com Jesus?
4. Qual frase, palavra que mais nos chamou a atenção na história de Zaqueu?

(Vamos entender o que está escrito no texto, sem ainda trazer para hoje)

A: O Evangelho de Lucas é considerado o “Evangelho da Misericórdia”. Só este Evangelho conta esta importante história de Zaqueu. O evangelho de Lucas quer mostrar que Deus é Misericórdia e que todos nós podemos também ser misericordiosos como ele.

T: A misericórdia é o caminho que une Deus e o ser humano.

A: Zaqueu recebeu com alegria Jesus em sua casa. A casa de Zaqueu

tornou-se um lugar sagrado que acolheu o Filho de Deus. O planeta que habitamos é a nossa Casa Comum, que também é sagrado. Devemos cuidar e zelar por ele, para que continue sendo o lugar que acolhe toda a criação divina. Um lugar com lindos jardins, frutos diversos, água limpa para saciar a sede e terra para todas as criaturas.

T: A natureza nos mostra o amor misericordioso de Deus.

Canto: /: Quero ver, como fonte, o direito a brotar, a gestar tempo novo: E a justiça, qual rio em seu leito, dar mais vida pra vida do povo.:/

A: A Palavra de Deus ilumina a nossa vida e fortalece a nossa caminhada. Jesus pediu para Zaqueu descer depressa. Assim, manifestou-se a sua misericórdia. Vamos ligar o texto do Evangelho com a nossa vida.

1. No texto, Jesus revela a misericórdia de Deus. Como percebemos o amor misericordioso de Jesus em nossa vida, em nosso mundo?
2. Por que a “misericórdia é caminho que une Deus e o ser humano”?
3. Que mensagem podemos tirar do texto e da nossa reflexão, para nós, hoje?

(Vamos conversar)

A: Jesus passou por caminhos diversos nas cidades, nos campos, nas montanhas, no deserto, nos centros, nas periferias, e encontrou muita gente. No caminho de Jericó ele encontrou Zaqueu. Os caminhos por onde andamos devem ser também caminhos para encontros fraternos e de serviço mútuo.

T: Os caminhos por onde andamos são sagrados.

L: O evangelista Lucas, que também era médico, foi uma pessoa muito sensível e preocupada com a vida digna de todas as crianças, mulheres e homens. Por isso, ele faz questão de mostrar que Jesus é a misericórdia de Deus, é o caminho que une Deus Pai com os seus filhos e filhas. Jesus é quem traz alegria e realização plena ao ser humano.

T: A misericórdia é o caminho que une Deus e o ser humano.

A: Zaqueu prometeu a Jesus que iria mudar de vida. Ele prometeu, com firme propósito, dar a metade dos seus bens aos pobres... E Jesus disse: “Hoje a salvação entrou nesta casa”. A misericórdia une Deus e o ser humano. Podemos dizer em voz alta os nossos pedidos e agradecimentos a Deus?

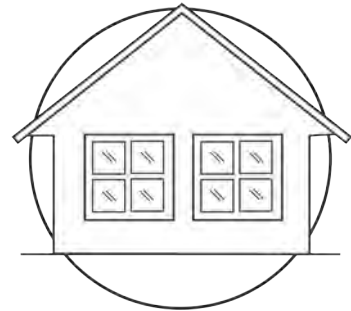
(*Seguem as preces espontaneamente*)

A: Deus também nos faz o convite: renunciar ao egoísmo, à prepotência, à riqueza que fere a dignidade dos pobres. Pede para sermos misericordiosos como ele neste mundo em que a justiça, a paz, o amor, a misericórdia e a solidariedade são urgentes. Em comunhão com todas as pessoas que defendem a vida, vamos rezar a oração da Campanha da Fraternidade Ecumênica, confirmando nosso compromisso com toda a criação de Deus.

T: **Deus da vida, da justiça e do amor. Tu fizeste com ternura o nosso planeta, morada de todas as espécies e povos. Dá-nos assumir, na força da fé e em irmandade ecumênica, a corresponsabilidade na construção de um mundo sustentável e justo, para todos. No seguimento de Jesus, com a alegria do Evangelho e com a opção pelos pobres. Amém!**

Compromisso

A: Como discípulos e discípulas amados de Jesus queremos ser “*misericordiosos como o Pai do céu é misericordioso*”. Se Deus nos trata com amor e compaixão, também queremos tratar os outros com amor e compaixão. Queremos cuidar uns dos outros e também da natureza com ternura. Quais as atitudes concretas que podemos assumir iluminados pelo Evangelho que meditamos hoje?



(*Conversar e ver que compromisso podemos assumir, ou resumir tudo numa frase para levar conosco até o próximo encontro*)

Bênção



A: Que o Senhor nos abençoe e nos guarde! Que o Senhor faça resplandecer a sua face sobre nós e nos dê a sua graça! Que o Senhor volte a sua face para nós e nos dê a paz! Que o Senhor nos conceda seu amor, sua bondade e sua bênção.

T: **Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.**



Canto: Hino da Campanha de Fraternidade Ecumênica

01. Eis, ó meu povo, o tempo favorável da conversão que te faz mais feliz; da construção de um mundo sustentável, “Casa Comum”, é teu Senhor quem diz:

/: Quero ver, como fonte, o direito a brotar, a gestar tempo novo: E a justiça, qual rio em seu leito, dar mais vida pra vida do povo.:/

02. Eu te carrego sobre as minhas asas, te fiz a terra com mãos de ternura; vem, povo meu, cuidar da nossa casa! Eu sonho verde, o ar, a água pura.

03. Te dei um mundo de beleza e cores, tu me devolves esgoto e fumaça. Criei sementes de remédio e flores; semeias lixo pelas tuas praças.

04. Justiça e paz, saúde e amor têm pressa; Mas, não te esqueças, há uma condição: O saneamento de um lugar começa por sanear o próprio coração.

05. Eu sonho ver o pobre, o excluído sentar-se à mesa da fraternidade; governo e povo trabalhando unidos na construção da nova sociedade.

Atenção:

Vamos preparar-nos para o próximo encontro, lendo o tema e o texto bíblico. Levar a Bíblia em todos os encontros. Onde faremos o encontro?

■ 8º Encontro



CASA COMUM: CUIDADO E LUTA PELA VIDA

“Escolhe, pois, a vida” (Dt 30,19b)

Ambiente: Bíblia, casinha, vela, jarra com água, terra, ar, figuras de pessoas cuidando da terra, plantando, regando, e de pessoas sofridas, natureza destruída.

Motivação e oração

Acolhida: Queridas famílias, sejam bem-vindos e bem-vindas ao nosso encontro. Estamos vivenciando a terceira semana da Páscoa, a festa da Ressurreição. Somos convidados a refletir sobre a dimensão da vida cristã em sociedade, baseando-nos na vivência corresponsável e no cuidado com a vida. Nessa alegria, fé e esperança de filhos e filhas libertos, vamos invocar a Santíssima Trindade:

Todos(as): Em nome do Pai...

Canto: /: Quero ver, como fonte, o direito a brotar, a gestar tempo novo: e a justiça, qual rio em seu leito, dar mais vida pra vida do povo.:/

A: Hoje vamos aprofundar nossa reflexão sobre o nosso planeta, a nossa casa comum. O grito da natureza que se une ao grito dos pobres. A Campanha da Fraternidade Ecumênica, vivida com intensidade durante a Quaresma, nos motiva a continuar vivendo nesta mesma experiência de fraternidade e no cuidado da nossa “Casa Comum”. Vamos lembrar:

T: Tema: “Casa comum, nossa responsabilidade”. Lema: “Quero ver o direito brotar como fonte, e correr a justiça qual riacho que não seca” (Am 5,24).

L: O tema e o lema nos convidam a recordar, como filhos e filhas de Deus e comunidades de fé, nossa missão com a natureza e com os sofredores, os injustiçados e excluídos, na busca de qualidade de vida para todas as pessoas.

A: Vamos lembrar como era nosso modo de viver e nos relacionar com a natureza e com as pessoas há alguns anos? O que mudou nos dias atuais?

(Momento para conversar)

A: Nesse momento, vamos pensar nas coisas boas que Deus fez para nós na natureza: a terra, as plantas e árvores, os animais, o vento, o sol, a chuva, a lua, as estrelas, a água... E, em louvor e gratidão por toda a sua criação, louvemos ao nosso Deus com o Salmo 148.

Lado A: Aleluia! Louvem o Senhor desde os céus, louvem-no nas alturas! Louvem-no todos os seus anjos, louvem-no todos os seus exércitos celestiais. Louvem-no sol e lua, louvem-no todas as estrelas cintilantes.

Lado B: Louvem-no os mais altos céus e as águas acima do firmamento. Louvem todos eles o nome do Senhor, pois ordenou, e eles foram criados. Ele os estabeleceu em seus lugares para todo o sempre; deu-lhes um decreto que jamais mudará.

Lado A: Louvem o Senhor, vocês que estão na terra, serpentes marinhas e todas as profundezas, relâmpagos e granizo, neve e neblina, vendavais que cumprem o que ele determina, todas as montanhas e colinas, árvores frutíferas e todos os cedros.

Lado B: todos os animais selvagens e os rebanhos domésticos, todos os demais seres vivos e as aves, reis da terra e todas as nações, todos os governantes e juízes da terra, moços e moças, velhos e crianças.

T: **Louvem todos o nome do Senhor, pois somente o seu nome é exaltado; a sua majestade está acima da terra e dos céus. Ele concedeu poder ao seu povo, e recebeu louvor de todos os seus fiéis, dos israelitas, povo a quem tanto ama. Aleluia!**

Animador: Muitas vezes sofremos com enchentes e secas, com tufões, furacões e terremotos, desmatamentos e morte de muitas espécies de animais e plantas. As mudanças climáticas se manifestam de diversas formas em todos os lugares do mundo. Cuidar da nossa terra é sinal de ressurreição, é mudança de vida.



Canto: Olha, meu povo, este planeta terra: Das criaturas todas, a mais linda! Eu a plasmei com todo amor materno, pra ser um berço de aconchego e vida.

!: **Nossa mãe terra, Senhor, Geme de dor noite e dia. Será de parto essa dor? Ou simplesmente agonia?! Vai depender só de nós! Vai depender só de nós!:/**

A Palavra de Deus ilumina

A: Na leitura de hoje refletiremos sobre dois caminhos: vida e morte. Deus nos dá a liberdade de escolha, mas nos pede que escolhamos a vida. Esta vida nos é dada de modo pleno e total por Deus Pai através do seu Filho Jesus: nele está a vida, ele é a vida pela qual e para a qual tudo foi criado no céu e na terra.



Canto: /: Fala, Senhor! Fala da vida! Só tu tens palavras eternas, queremos ouvir.:/

Leitor(a) da Palavra: Leitura do Livro do Deuteronômio 30,15 a 20

A: Vamos recontar o texto. Cada um poderá ler um versículo. Em seguida, vamos repetir uma frase que mais nos tocou.

(Momento para releitura do texto)

A: Em nossa vida temos sempre que fazer escolhas. Deus nos dá essa liberdade, e nos pede que saibamos escolher o melhor caminho.

- 1- O que diz o texto para mim?
- 2- Quais desafios nos são apresentados nesta leitura?

(Momento para conversar)

A: Escolher a vida é cuidar do nosso bem maior, a nossa Casa Comum; é cuidado com a natureza, com o próximo e consigo mesmo. É ter atitudes responsáveis em favor da integridade e do futuro de nossa Casa Comum. Sem ela não conseguiremos sobreviver.

T: Escolhe, pois, a vida!

L: Escolher a vida é ter ações que vão contra a destruição da natureza e do meio ambiente para nossa própria sobrevivência. Que o saneamento básico e água potável limpa se tornem acessíveis para todas as pessoas.

T: Escolhe, pois, a vida!

A: A Palavra de Deus nos faz compreender que Deus é a nossa vida, de modo que viver verdadeiramente é abrir-se para Deus, é viver com Deus, fonte, sustento e plenitude de toda vida.

- 1- O que significa escolher a morte ou escolher a vida?
- 2- Quais situações de morte podemos destacar no mundo de hoje?
- 3- E quais situações de vida?

(Vamos conversar)

A: Quando a natureza grita, os pobres são os mais afetados, por viverem, muitas vezes, em situação precária. Cuidar da vida é cuidar dos menos favorecidos, são eles que mais sofrem com a queda de barreiras provocada pela erosão, ou os alagamentos devido à falta de saneamento básico. Cuidar do meio ambiente é cuidar das pessoas, principalmente dos mais pobres.

L: O Papa Francisco nos diz que “nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água nos vivifica”.

T: Ainda precisamos aprender que somente obedecendo à natureza é que conseguiremos colocá-la a nosso serviço.

L: Queremos lembrar o desastre ocorrido no Distrito de Bento Rodrigues, na cidade de Mariana, MG. Essa tragédia não só afetou as pessoas na perda de suas casas, e de muitas vidas humanas. O mar de lama destruiu uma grande variedade de formas de vida que existem naquela região. A poluição do Rio Doce acabou com a vida de muitos peixes e com as matas e plantações em suas margens. Esse fato é exemplo concreto de que o grito da natureza se une ao grito dos pobres.

(Um breve silêncio)

A: Deus é a nossa força, que tudo vence, enche o nosso coração de amor e nos consola com seu perdão. Somos convidados a reafirmar nosso compromisso de cristãos e cristãs, agindo com misericórdia diante dos que sofrem opressão, passam fome, gritam por justiça, dignidade e paz. Devemos também ter misericórdia com a criação. Neste momento, vamos olhar para nossos símbolos e, em forma de prece ou louvor, cada um(a) poderá completar a frase: **Escolher a vida é...**

(Momento para prece e louvor)

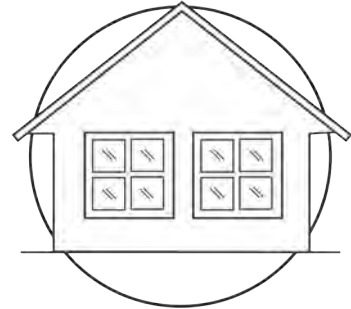
Canto: /: Onipotente e bom Senhor, a ti a honra, glória e louvor! Todas as bênçãos de ti nos vêm. E todo o povo te diz: amém!:/

1. Louvado sejas nas criaturas. Primeiro o sol, lá nas alturas. Clareia o dia, grande esplendor, radiante imagem de ti, Senhor.



Compromisso

A: Diante de tudo que partilhamos, percebemos o quanto ainda precisamos fazer para cuidar da nossa morada, do nosso abrigo, da nossa proteção: a nossa Casa Comum. São muitas as atitudes concretas que podemos assumir para a nossa casa comum ser preservada:



- Cuidar com o excesso de consumo.
- Separar o lixo doméstico: recicláveis, orgânicos.
- Participar de movimentos e grupos em prol do cuidado com a natureza.
- Divulgar, através das redes sociais e sites, iniciativas de trabalhos e projetos que visam à preservação do meio ambiente.
- Partilhar com outros o que não usamos mais.
- Denunciar vazamento de água na rua.
- Apagar a lâmpada ao sair de um cômodo.
- Não desperdiçar alimentos.
- Coletar o óleo de cozinha para reciclar.

A: Diante de tantas injustiças que vivemos, queremos, neste Ano da Misericórdia, reavivar nossa esperança em Deus que é misericordioso. Rezemos, pedindo sua bênção:

T: Senhor, nova terra nós sonhamos, onde todos têm lugar. Os direitos nós buscamos: vida, pão, respeito, lar... Povos todos, terra inteira te pertencem, ó Senhor! Que os males e as fronteiras, deem lugar ao pleno amor.

A: Que o Deus da paz, do perdão e do amor nos abençoe e nos guarde.

T: Ele que é Pai, Filho e Espírito Santo. Amém!

Canto: /: Louvado seja o meu Senhor. Louvado seja o meu Senhor. Louvado seja o meu Senhor. Louvado seja o meu Senhor.:/

1. Por todas suas criaturas. Pelo sol e pela lua. Pelas estrelas no firmamento. Pela água e pelo fogo.



MARIA, MÃE DA MISERICÓRDIA

“E sua misericórdia chega de geração em geração aos ouvidos dos que o temem” (Lc 1,50)

Ambiente: Bíblia, casinha, imagem de Maria, alguns elementos da natureza (água e terra), materiais e

documentos do Papa sobre o Ano da Misericórdia (se possível).

Acolhida: Já acontece quando o grupo vai chegando e pelas pessoas da casa.

Animador(a): Alegres por estarmos aqui, agradecemos a acolhida e a presença do grupo. Vamos inicialmente conversar um pouco sobre os fatos que marcaram nossa vida esta semana e sobre os compromissos que assumimos no encontro passado.

(Vamos partilhar)

Motivação e oração

A: Continuando nosso encontro, louvemos ao nosso Deus que na sua misericórdia se fez trindade, é comunidade. Cantemos o sinal da cruz.

Todos(as): Em nome do Pai...

A: O salmista louva a bondade de Deus com o salmo 136, que manifesta a eterna misericórdia de Deus na criação e na libertação de seu povo. Cantemos.



Canto: 1. Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor. Pois Deus é admirável, eterno é seu amor.

Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor. Criou o sol e a lua, eterno é seu amor. **!/: Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!/:**

2. Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno é seu amor.
Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor.

Distribuiu a vida, eterno é seu amor. Na planta, peixe e ave: Eterno é seu amor. /: **Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!/:**

3. Nos fez à sua imagem, eterno é seu amor. De nós ele se lembra: Eterno é seu amor! Livrou-nos do opressor, eterno é seu amor. /: **Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!/:**

4. Na história que fazemos eterno é seu amor. Deus vai à nossa frente: Eterno é seu amor. Seu povo libertou, eterno é seu amor. /: **Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!/:**

5. A ele damos glória, eterno é seu amor. Ao Deus Trindade Santa, eterno é seu amor. /: **Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!/:**



A: Ainda em clima de oração, lembremos que nos encontros anteriores estamos refletindo e vivenciando temas próprios deste tempo:

L: A Campanha da Fraternidade Ecumênica, que nos chama ao compromisso com a Casa Comum, vivendo assim unidade com todos os povos.

L: O grande Jubileu da Misericórdia, que nos fala do amor de Deus por nós.

L: E a Páscoa do Senhor, que se renova em todos os gestos de libertação e vida.

Canto: /: Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!/:

A Palavra de Deus ilumina

A: No espírito deste Ano Santo, queremos hoje olhar para Maria, a Mãe da Misericórdia, como o Evangelho a apresenta no seu encontro com Isabel. Esse encontro é marcado por duas realidades: a gravidez de Isabel e a gravidez de Maria. Ao dizer sim a Deus, Maria se põe totalmente a serviço e vai ao encontro de sua prima Isabel. Maria vai nos conduzir na reflexão sobre o seu conhecido cântico. Vamos acolher a Palavra de Deus, cantando:



Canto: /: Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!/:

Leitor(a) da Palavra: Ouçamos a proclamação do Evangelho de Jesus Cristo narrado pelo evangelista Lucas de 1,46 a 55.

(Um breve silêncio)

A: Nesse momento, Maria expressa a bondade de Deus para com a humanidade a partir do seu encontro pessoal com ele. Maria se sente acolhida e compreendida profundamente por Isabel, e sua alegria é uma explosão emotiva. Descreve imediatamente tudo o que Deus faz por seu povo. Maria se sente interiormente liberta e proclama em alta voz aquilo que há dentro dela, reza e contempla a misericórdia de Deus *“Minha alma engrandece o Senhor, e meu espírito se alegra em Deus, meu salvador...”*

- Vamos repetir a frase ou palavra que mais tocou o nosso coração.
- O que Maria nos transmite no seu cântico que acabamos de ouvir?
- O que entendemos como misericórdia, e onde aparece no texto?

(Momento de reflexão sem trazer o texto para o hoje)

A: O encontro provocou grande alegria entre Isabel e Maria. Elas ficaram cheias do Espírito do Senhor e com certeza juntas cantaram a grandeza do Senhor.

Canto: Minh'alma engrandece o Deus libertador, se alegra o meu espírito em Deus, meu Salvador. Pois ele se lembrou do seu povo oprimido e fez de sua serva a Mãe dos esquecidos. **/: Virá o dia em que todos, ao levantar a vista, veremos nesta terra reinar a liberdade.:/**

A: O Cântico de Maria é o cântico dos pobres que reconhecem a vinda de Deus para libertá-los através de Jesus. Ninguém, como Maria, conheceu a profundidade do mistério do amor de Deus e sua ação misericordiosa na caminhada do seu povo. Maria representa as comunidades dos pobres que esperam por libertação. Dela nasce Jesus, o Filho de Deus, o libertador.

- 1- O Magnificat revela a ação misericordiosa de Deus na vida de Maria e na história do seu povo. Neste Ano da Misericórdia, como experimentamos a ação misericordiosa de Deus em nós e na caminhada do nosso povo?
- 2- Como podemos ser servos e servas do Senhor, colocando-nos a serviço, como Maria?

- 3- Em encontros anteriores refletimos também sobre a Campanha da Fraternidade Ecumênica (CFE). Como podemos relacionar a misericórdia de Deus com essa Campanha?

(Momento para conversar)

A: Escolhida para ser a mãe do Filho de Deus, Maria foi preparada desde sempre, pelo amor do Pai, para ser a arca da aliança entre Deus e seu povo. Ela guardou, no seu coração, a misericórdia divina, em perfeita sintonia com o seu Filho Jesus.

T: Com Maria, abramos os nossos olhos para ver as misérias do mundo, as feridas de tantos irmãos e irmãs privados da própria dignidade, e nos sintamos desafiados a escutar o seu grito de ajuda.

L: O seu cântico de louvor na casa de Isabel foi dedicado à misericórdia de Deus, que se estende de geração em geração.

T: Que nesse ano Jubilar a Igreja se faça voz de cada homem e mulher e repita sem cessar: “Lembra-te, Senhor, do teu amor, e da tua fidelidade desde sempre” (Sl 25(24),6).

A: Pensando no que refletimos e abrindo nosso coração a Deus, podemos fazer nossa oração de pedidos e agradecimentos?

(Orações espontâneas)

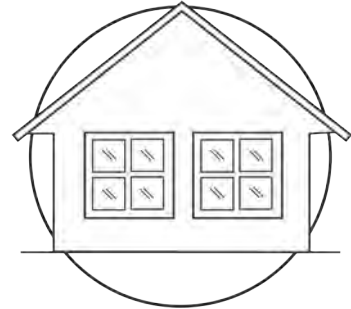
A: Maria afirma que a misericórdia de Deus é sem limites e alcança a todos, sem excluir ninguém. Rezemos a Salve Rainha, pedindo-lhe que nos faça dignos de contemplar o rosto da misericórdia de seu Filho Jesus, e que tenhamos os olhos voltados para a realidade em nossa volta.

T: Salve Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos os degredados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei. E depois deste desterro mostrai-nos Jesus, bendito fruto de vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria! Rogai por nós, santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém.

Canto: /: Virá o dia em que todos, ao levantar a vista, veremos nesta terra reinar a liberdade. :/

Compromisso

A: O Senhor chamou Maria e hoje nos chama a defender a vida. Ele coloca diante de nós toda a criação para nosso sustento e cuidado. Como nos pede a Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016, pensemos no que refletimos sobre a misericórdia de Deus, a disponibilidade de Maria. Contemplando os símbolos do ambiente, olhemos para a nossa realidade e não nos deixemos cair na indiferença, mas abramos os nossos olhos para a miséria e o sofrimento de tantos irmãos e irmãs. Redescobrimo em nós as obras de misericórdia, vamos colocá-las em prática:



- Acolher e dar comida aos que tem fome;
- Acolher os migrantes e refugiados;
- Visitar e ajudar a tratar dos doentes;
- Visitar asilos, levando uma mensagem de conforto;
- Visitar os presos e apoiar as associações de reintegração e inclusão social, o Projeto Estampa Livre, a Pastoral Carcerária.
- Ainda podemos assumir o cuidado com o nosso ambiente: Conscientizando as pessoas a cuidar da água potável, da importância do lixo reciclável, do esgoto tratado e da drenagem das águas da chuva.

(Ainda olhando para a realidade, o que mais podemos assumir)

Bênção



A: Pela intercessão de Maria, nossa mãe, desça sobre nós a bênção de Deus:

T: Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

A: Cantemos, dando glória ao nosso Deus por sua misericórdia, por nos ter dado Maria e pela natureza em nossa volta.



Canto: Glória a Deus nas alturas é o canto das criaturas. Rios e matas se alegrem, teus povos por ti esperam. Paz para o povo sofrido, é o grito dos oprimidos. A terra mal repartida clama por Tua justiça. **Glória, glória, glória te damos, Senhor. Glória, glória, venha teu reino de amor!**

Glória a Jesus, nosso guia, Filho da Virgem Maria. Veio por meio dos pobres,/ pra carregar nossas dores. Filho do altíssimo Deus, por nós na cruz padeceu. Venceu a morte e a dor, para nos dar força e vigor. **Glória, glória, glória te damos, Senhor. Glória, glória, venha teu reino de amor!**

Glória ao Espírito Santo, que nos consola no pranto. Que orienta a Igreja pra que do pobre ela seja. Que deu coragem a Pedro e aos outros seus companheiros, que hoje junta esse povo a buscar um mundo novo. **Glória, glória, glória te damos, Senhor. Glória, glória, venha teu reino de amor!**

Atenção:

Vamos preparar-nos para o próximo encontro, lendo o tema e o texto bíblico. Levar a Bíblia em todos os encontros. Onde faremos o encontro?

“A minha alma engrandece o Senhor, meu espírito se alegra em Deus meu Salvador” (Lc 1,47).

Maria é a mulher que experimentou de modo único a misericórdia de Deus. Passando pela Anunciação, paixão, morte, ressurreição, glorificação e Pentecostes. Maria Mãe da Misericórdia, rogai por nós, pecadores.



■ 10º Encontro



FIXAR O OLHAR NA MISERICÓRDIA

“Vós sois aqueles que outrora não tinham alcançado misericórdia, mas agora alcançaram misericórdia” (1P 2,10)

Símbolos: Bíblia, casinha, vela acesa, vaso com planta, espelho, folhas de jornal amassadas, galhos secos e quebrados e cartazes da CFC. Algum material da Semana de Oração pela unidade dos cristãos (se possível).

Acolhida: A família que recebe dá as boas-vindas!

Motivação e oração

Canto de acolhida: /: Esse momento tá!/ Tá lindo demais! :/ Tem amizade, tem paz de verdade, tem muita união. Tem comunidade, tem muita igualdade, nós somos irmãos.

Animador(a): Que bom nos encontrarmos de novo! Acreditamos no Deus Trindade, princípio da vida, da unidade e da misericórdia. Saudamos:

Canto: /: Nas horas de Deus, amém!/ Pai, Filho, Espírito Santo, ://: luz de Deus em cada canto,/ nas horas de Deus, amém! :/

A: Neste Ano da Misericórdia também queremos viver intensamente o apelo da Campanha da Fraternidade Ecumênica. Como estamos nos comprometendo com a Campanha da Fraternidade e como estamos vivendo o ecumenismo?.

(Vamos partilhar)

A: O Papa Francisco e a Igreja nos incentivam neste Ano Santo da Misericórdia a darmos maior razão de nossa fé cristã com as obras de misericórdia. Rezemos:

Lado A: Senhor Jesus Cristo, vós que nos ensinastes a ser misericordiosos

como o Pai celeste, e nos dissestes que quem vos vê, vê a ele, mostrai-nos o vosso rosto e seremos salvos.

Lado B: Vós sois o rosto visível do Pai invisível, do Deus que manifesta sua onipotência, sobretudo com o perdão e a misericórdia: fazei que a Igreja seja no mundo o rosto visível de vós, seu Senhor, ressuscitado.

A: Enviai o vosso Espírito e consagrai-nos a todos com a sua unção, para que o Jubileu da Misericórdia seja um ano de graça do Senhor, e a vossa Igreja possa, com renovado entusiasmo, levar aos pobres a alegre mensagem, proclamar aos cativos e oprimidos a libertação e aos cegos restaurar a vista.

T: Nós vos pedimos por intercessão de Maria, mãe de Misericórdia, a Vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amém!



Canto: Tenho irmãos, tenho irmãs aos milhões, em outras religiões. Pensamos diferente, louvamos diferente, oramos diferente, mas numa coisa nós somos iguais: Buscamos o mesmo Deus, amamos o mesmo Pai, queremos o mesmo céu, choramos os mesmos ais.

A Palavra de Deus ilumina

A: A 1ª Carta de São Pedro nos fala que a misericórdia de Deus é para com todos os seus filhos e filhas, independente de credo e raça. Vamos acolher a Palavra de Deus, e em seguida ouviremos a proclamação do texto bíblico.

Canto: /: Chegou a hora da alegria, vamos ouvir esta Palavra que nos guia! :/

1. Esta é a Palavra da certeza e da justiça,/
que nos liberta da opressão e da cobiça!
/: Aleluia, aleluia! :/



Leitor(a) da Palavra: Proclamação da 1ª Carta de São Pedro 2,9 a 10.

(Um breve silêncio para interiorizar a Palavra que ouvimos)

A: No texto, Pedro declara aos primeiros cristãos imigrantes, que não

pertenciam ao povo de Israel e que buscavam sentido para a vida, antes de encontrar o Evangelho. Acolhendo o chamado a conhecer o Evangelho, recebem a salvação em Jesus Cristo e se tornam um só povo eleito de Deus. Vamos reler o texto em silêncio em nossa bíblia (*pausa*).

- a) Para quem o texto bíblico fala?
- b) Quais as palavras ou versículos que mais nos chamaram a atenção?

(Momento para conversar respondendo)

T: “Vós sois aqueles que antes não eram povo, agora, porém, são o povo de Deus. Vós sois aqueles que outrora não tinham alcançado misericórdia, agora alcançaram misericórdia” (1P 2,10).

A: Podemos interpretar que o texto bíblico nos diz que todas as pessoas são o povo escolhido por Deus, para ser uma nação santa. Todos os povos pertencem a Deus e são convidados a caminhar na sua luz. A todos Deus oferece sua misericórdia e o seu amor sem limite.

T: “Há momentos em que somos chamados, de maneira mais intensa, a fixar o olhar na misericórdia, para nos tornarmos nós mesmos sinal eficaz do agir do Pai” (Papa Francisco).

A: O amor misericordioso de Deus, revelado a nós na pessoa de Jesus, nos mostra o caminho que temos a seguir, sendo misericordiosos com os mais fracos, pobres, sofredores, excluídos pela intolerância religiosa e preconceitos de raça e credo. Voltando ao texto:

- a) O que o texto quer dizer a nós?
- b) O que é ser liberto das trevas, e ter a oportunidade de ver a luz?
- c) Quem é esse povo eleito hoje?
- d) Quando e como usamos de misericórdia para com as pessoas que nos rodeiam?

(Momento para uma boa reflexão e conversa)



**Canto: Os irmãos se sentam à mesma mesa,
Sabem dialogar com toda franqueza. /: São
filhos do mesmo Pai, com sangue da mesma cor.
Herdeiros do mesmo céu, nascidos do mesmo
amor. :/**

A: Na busca da verdade e da unidade somos chamados, como os discípulos, a partilhar nossas experiências e assim a descobrir que Jesus Cristo está no meio de nós. No Tempo Pascal, vivemos a semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. O texto que refletimos é o que norteia o tema da semana:

T: “Chamados a proclamar os altos feitos do Senhor” (1P 2,9)

L: Jesus pediu a unidade de seus discípulos e discípulas (Jo 17,21). O mundo precisa dessa demonstração concreta de que a paz é sempre possível e construída por todas as pessoas. No Brasil, a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos (SOUC) é sempre celebrada nos dias entre a Ascensão do Senhor e Pentecostes.

T: “Chamados a proclamar os altos feitos do Senhor” (1P 2,9)

L: Neste Ano da Misericórdia também queremos viver com intensidade o apelo da Campanha da Fraternidade Ecumênica, que nos convida a olhar, com a misericórdia de Jesus, não somente as pessoas que nos cercam, mas também toda a criação que geme e clama por ajuda.



Canto: Somos gente da esperança que caminha rumo ao Pai. Somos povo da aliança que já sabe aonde vai. /: De mãos dadas a caminho, porque juntos somos mais, Pra viver um novo mundo de unidade, amor e paz.

A: O que o texto e a reflexão de hoje nos ensinam para vivenciar no nosso dia a dia?

(Refletir em silêncio)

A: Contemplando os símbolos, a partir do que refletimos sobre a misericórdia e sobre a responsabilidade que devemos assumir no cuidado com nossa Casa Comum, o que vamos dizer a Deus em forma de prece?

(Preces espontâneas)

Canto: /: Igreja é povo que se organiza, gente oprimida buscando a libertação, em Jesus Cristo a ressurreição. :/

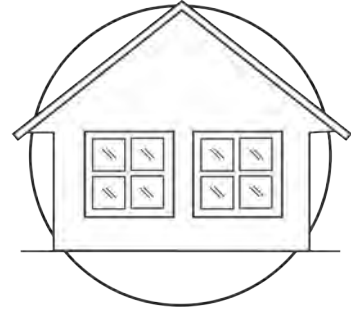
A: Pedimos ao Pai que nós, cristãos e cristãs, promovamos a construção da nova humanidade, e a liberdade e dignidade de todos os povos, e que estimulemos a colaboração para o bem comum. Rezemos de mãos dadas.

T: Pai nosso...

Compromisso

A: Tomando consciência de nossa responsabilidade como seguidores e seguidoras de Jesus Cristo e para fazer acontecer o amor, a justiça e a misericórdia em nossas comunidades, sugerimos alguns compromissos:

- Em espírito ecumênico devemos olhar com misericórdia todas as pessoas, em especial as que mais sofrem.
- Acolher e respeitar pessoas de outras igrejas e denominações religiosas.
- Praticar algumas das obras de misericórdia corporais e espirituais.
- Cuidar do nosso ambiente, da nossa casa comum: organizar a comunidade nas reivindicações por melhoria do saneamento básico; manter a limpeza do nosso terreno e da nossa rua; cuidar, tratar e racionar a água; comer alimentos saudáveis; repartir um pouco do que temos com os mais pobres; cuidar das árvores, praças e jardins...



(Conversar e propor outros compromissos, se o grupo quiser)

Bênção



A: Que Deus misericordioso, paciente e rico em bondade nos ilumine, para que nossas comunidades vivam a sua misericórdia com todos os irmãos e irmãs.

T: O Pai, o Filho e o Espírito Santo. Amém.

Canto: Sou feliz, Senhor, porque tu vais comigo, vamos lado a lado, és meu melhor amigo.

1. Quero ter nos meus olhos/ a luz do teu olhar; quero, na minha mão, tua mão a me guiar.
2. Como brilha no céu/ o sol de cada dia: quero brilhem meus lábios com sorrisos de alegria.
3. Como vento veloz, o tempo da vida passa: quero ter sempre em mim o favor de tua graça.

■ 11º Encontro



A GRAÇA DA MISERICÓRDIA

“Senhor, se queres, tens o poder de purificar-me” (Lc 5,12)

Símbolos do ambiente: Bíblia, vela, casinha, cartaz da Campanha da Fraternidade Ecumênica, materiais do Ano da Misericórdia, pequenas faixas

com alguns títulos dos encontros ou palavras que marcaram a caminhada.

Acolhida: Pelas pessoas da casa

Motivação e oração

Animador(a): Estamos chegando ao fim do Tempo Pascal, ao fim dessa série de encontros dos nossos Grupos Bíblicos em Família que iniciamos em meados de fevereiro, após a Quarta-Feira de Cinzas. Refletimos e rezamos temas de Quaresma e Páscoa, de Jubileu da Misericórdia e Campanha da Fraternidade Ecumênica, temas de vivência cristã. Podemos recordar um pouco, citando lentamente alguns títulos e frases temáticas que mais nos tocaram.

(Tempo para citar e comentar brevemente)

A: Assim, lembrados de tanta riqueza que refletimos e rezamos com a ajuda deste nosso livreto, neste Ano Santo da Misericórdia, iniciemos com alegria também este encontro de hoje, na presença do Senhor e com as palavras da oração do Papa no Ano Jubilar.

Todos(as): Em nome do Pai...

Canto: /: Senhor, quem entrará no santuário pra te louvar? /: Quem tem as mãos limpas e o coração puro, quem não é vaidoso e sabe amar. :/

A: Senhor Jesus Cristo, vós que nos ensinastes a ser misericordiosos como o Pai celeste, e nos dissestes que quem vos vê, vê a ele.

T: mostrai-nos o vosso rosto e seremos salvos.

Leitor(a): O vosso olhar amoroso libertou Zaquaeu e Mateus da escravidão do dinheiro; a adúltera e Madalena de colocar a felicidade apenas numa criatura;

T: fez Pedro chorar depois da traição, e assegurou o Paraíso ao ladrão arrependido.

L: Fazei que cada um de nós considere como dirigida a si mesmo as palavras que dissestes à mulher samaritana:

T: Se tu conhecesses o dom de Deus!

L: Vós sois o rosto visível do Pai invisível, do Deus que manifesta sua onipotência sobretudo com o perdão e a misericórdia:

T: fazei que a Igreja seja no mundo o rosto visível de vós, seu Senhor, ressuscitado e na glória.

L: Vós quisestes que os vossos ministros fossem também eles revestidos de fraqueza, para sentirem justa compaixão por aqueles que estão na ignorância e no erro:

T: fazei que todos os que se aproximarem de cada um deles se sintam esperados, amados e perdoados por Deus.

A: Enviai o vosso Espírito e consagrai-nos a todos com a sua unção, para que o Jubileu da Misericórdia seja um ano de graça do Senhor, e a Vossa Igreja possa, com renovado entusiasmo, levar aos pobres a alegre mensagem, proclamar aos cativos e oprimidos a libertação e aos cegos restaurar a vista.

T: Nós vos pedimos por intercessão de Maria, Mãe de misericórdia, a vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amém.



Canto: Venho anunciar-vos uma grande alegria: o ano da misericórdia do Pai aos pobres, aos que na prisão!

/: Misericordiosos como o Pai, misericordiosos como Jesus, misericordiosos como o Pai, nós viveremos como irmãos e a terra em paz florescerá!:/

A Palavra de Deus ilumina

A: Em qualquer momento de sua vida entre nós, no encontro com quaisquer pessoas ou circunstâncias, Jesus sempre viveu a misericórdia do Pai. No evangelho de Lucas, que nos acompanha durante todo este ano, encontramos um pequeno relato que hoje queremos meditar e rezar, colocando-nos no lugar dessa pessoa agraciada por Jesus. Todos somos necessitados de misericórdia e chamados a ser também misericordiosos.



Canto: /: Chegou a hora da alegria,/: vamos ouvir esta Palavra que nos guia!. :/

Leitor(a) da Palavra: Proclamação da Palavra de Deus segundo Lucas 5,12 a 16.

(Breve silêncio para recordarmos a cena, ver e ouvir o que aconteceu naquele dia, naquela cidade)

A: A cena começa com uma situação quase que por acaso: Jesus simplesmente estava lá. E aparentemente sozinho.

- O que aconteceu, quem aproveitou o momento, o que fez e disse?
- E Jesus, o que fez, o que disse e o que ordenou (duas coisas)?
- Como termina o episódio?
- Em que sentido é uma cena de confiança e de misericórdia?

(Tempo para responder)



Canto: Vejam! Eu andei pelas vilas, apontei as saídas como o Pai me pediu. Portas, eu cheguei para abri-las, eu curei as feridas como nunca se viu.
/: Por onde formos também nós, que brilhe a tua luz. Fala, Senhor, na nossa voz, em nossa vida. Nosso caminho então conduz, queremos ser assim. Que o pão da vida nos revigore em nosso “sim”.:/

A: E nós, que agora estivemos lá naquela cidade, como espectadores, vendo, observando, ouvindo, e certamente não ficamos indiferentes:

- O que sentimos dentro de nós? Que momento da cena nos envolveu mais?

- Nós podemos ser aquele leproso, aquela pessoa necessitada diante de Jesus. O que faríamos diante de Jesus?

- Nós podemos também ser Jesus numa cena assim. Na rua, no comércio, no ônibus, podemos ser testemunhas de alguém precisando de ajuda. Como reagimos?

(Tempo para responder e conversar)



Canto: Vejam: Fiz de novo a leitura das raízes da vida que meu Pai vê melhor. Luzes, acendi com brandura, para a ovelha perdida não medi meu suor.
/: Por onde formos também nós, que brilhe a tua luz. Fala, Senhor, na nossa voz, em nossa vida. Nosso caminho então conduz, queremos ser assim. Que o pão da vida nos revigore em nosso “sim”.:/

A: A lepra deixava a pessoa impura, deixava impuro o ambiente, o próprio ar. Também hoje há muitas “lepras” deixando impura a nossa “Casa Comum”, o nosso ambiente de vida, o ar que respiramos.

L: O pedido do homem foi para ser purificado.

T: “**Senhor, se queres, podes purificar-me**” (Lc 5,12).

L: E Jesus não se fez de rogado, sua resposta veio pronta:

T: “**Eu quero, fica limpo**” (Lc 5,13).

L: Mas Jesus também ordenou ao homem que fizesse a sua parte e fosse cumprir o que a lei prescrevia:

T: “**Vai mostrar-te ao sacerdote... e apresenta a oferenda prescrita**” (Lc 5,14).

A: E nós, diante de toda essa reflexão, o que queremos pedir a Jesus?

(Momento de silêncio para uma oração pessoal. Quem quiser, pode partilhar)



Canto: /: Senhor, eu quero entrar no santuário pra te louvar! :/

/: Oh! Dá-me mãos limpas e um coração puro, arranca a vaidade, ensina-me a amar. :/

Compromisso

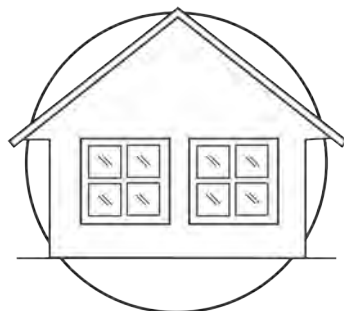
A: O texto não diz se o homem curado fez o que Jesus ordenou. Mas, se depois as pessoas acorriam a Jesus pedindo para serem curadas, o curado terá feito a parte dele. E nós, no final deste encontro, vamos ficar indiferentes, omissos, de braços cruzados,

- olhando de novo o que rezamos no início;

- lembrando o que refletimos sobre a misericórdia do Pai, manifestada nas palavras, ações e atitudes de Jesus;

- pensando na “nossa responsabilidade” diante da “Casa Comum”, que queremos limpa e curada de tantas pequenas, e até grandes, lepras?

(Tempo para pensar num compromisso adequado – pessoal ou em grupo)



Bênção



A: Cada um dos nossos encontros como grupo é um encontro especial com Deus, em cujo nome sempre iniciamos. Temos ainda duas celebrações especiais neste Tempo Pascal, para as quais queremos preparar-nos:

T: A Festa da Ascensão do Senhor e de Pentecostes, precedida da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos.

A: Para vivermos com fé e humildade esses momentos na graça do Jubileu da Misericórdia,

T: Senhor, se queres, podes converter-nos.

A: Para cuidarmos com responsabilidade da nossa Casa Comum, em espírito ecumênico,

T: Senhor, se queres, podes fortalecer-nos na unidade.

A: Para cumprirmos com amor os compromissos assumidos para a nova semana e o novo tempo,

T: Senhor, pedimos tua bênção de misericórdia e graça – Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.



Canto: 1. Quando o espírito de Deus soprou, o mundo inteiro se iluminou. A esperança na terra brotou, e o povo novo deu-se as mãos e caminhou.

/: Lutar e crer, vencer a dor, louvar ao Criador! Justiça e Paz hão de reinar e viva o amor!:/

2. Quando Jesus a terra visitou, a Boa Nova da justiça anunciou: o cego viu, o surdo escutou e os oprimidos das correntes libertou.

/: Lutar e crer, vencer a dor, louvar ao Criador! Justiça e Paz hão de reinar e viva o amor!:/

Atenção:

Vamos preparar-nos para o próximo encontro, lendo o tema e o texto bíblico. Levar a Bíblia em todos os encontros. Onde faremos o encontro?

Misericórdia é a expressão do amor gratuito de Deus pela humanidade. O Ano da Misericórdia é propício para recuperar a boa relação com Deus, com o próximo e com a criação. Acolher a misericórdia de Deus torna nosso testemunho de fé eficaz. Que o Ano Santo seja um estímulo para nós intensificar o exercício das obras de misericórdia corporais e espirituais.





DEM, ESPÍRITO SANTO, DEM!

“Todos ficaram cheios do Espírito Santo...” (At 2,4a)

Ambiente: Bíblia, vela grande ou Círio Pascal, casinha, 7 velas acesas, flores, vasilha com água, um ramo verde (palma), o cartaz da CFE 2016,

Bandeira do Divino e ou cartaz bem colorido com os dons do Espírito Santo e demais símbolos da Quaresma e Páscoa.

Acolhida: Acolher com muita alegria as pessoas na casa ou na igreja.

Motivação e oração

Animador(a): Que grande alegria podermos celebrar o encerramento do Tempo Pascal! É Pentecostes. O Espírito Santo vem sobre os Apóstolos, e hoje também sobre todos nós, para nos animar e fortalecer em nossa caminhada de fé. Saudemos a Trindade Santa.

Todos(as): Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

A: Em Pentecostes, o Espírito Santo plenifica a todos com os seus dons. Animados por esse evento, vamos recordar a nossa caminhada na Quaresma, com os apelos da CFE 2016, e nossas reflexões em grupo no Tempo Pascal, com os símbolos que trazemos:

(Entra a casinha, flores, vasilha com água e ramo verde, Cartaz de CFE, cartaz dos dons do Espírito Santo e demais símbolos da caminhada dos grupos)



Canto: Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém, pois só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vem.

!: Ninguém para esse vento passando, ninguém vê, e ele sopra onde quer. Força igual tem o Espírito, quando faz a Igreja de Cristo crescer.:/

A: Como os discípulos reunidos em oração, queremos também nós, hoje, rezar pedindo a Deus que envie o Espírito Santo sobre todos nós, louvando a Deus com versículos do Sl 104.

(As sete velas acesas passam por entre todos os presentes e depois voltam, para ficar com os demais símbolos)

Canto: /:Envia o teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.:/

Leitor(a): Bendize, ó minha alma, ao Senhor! Ó meu Deus e meu Senhor, como sois grande! Quão numerosas, ó Senhor, são vossas obras! Encheu-se a terra com vossas criaturas!

Canto: /: Envia o teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.:/

L: Se tirais o seu respiro, elas perecem e voltam para o pó de onde vieram. Enviais o vosso Espírito e renascem, e da terra toda face renovais.

Canto: /: Envia o teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.:/

L: Que a glória do Senhor perdure sempre, e alegre-se o Senhor em suas obras! Hoje seja-lhe agradável o meu canto, pois o Senhor é minha grande alegria!

Canto: /: Envia o teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra.:/

A: Através da reflexão dos temas propostos na Campanha da Fraternidade Ecumênica percebemos a necessidade de uma renovação em nossas atitudes em relação ao meio ambiente e em especial às questões do abastecimento de água e de saneamento básico. Vamos lembrar em que pontos somos especialmente chamados a uma conversão e o que de concreto realizamos nessa nossa caminhada quaresmal e pascal.

(Momento de lembrar a caminhada quaresmal e pascal)



Canto: 1. Eis, ó meu povo, o tempo favorável da conversão que te faz mais feliz; da construção de um mundo sustentável, “Casa Comum”, é teu Senhor quem diz:

/: Quero ver, como fonte, o direito a brotar, a gestar tempo novo: E a justiça, qual rio em seu leito, dar mais vida pra vida do povo.:/

A: Peçamos a Deus, que é misericordioso, que nos perdoe, porque muitas vezes não conseguimos nos deixar tocar pelos seus apelos e os apelos da CFE e do Tempo Pascal, quando esquecemos que o mundo é:

T: Casa Comum: nossa responsabilidade.

Leitor(a): Que o Espírito de Deus nos ilumine e nos fortaleça para que saibamos lutar, a fim de que possamos:

T: “Ver o direito brotar como fonte, e correr a justiça qual riacho que não seca”.

L: Que todos nós, animados por Jesus Ressuscitado em nosso meio, sejamos anunciadores do projeto de Deus que é Vida Plena para todos.

(Durante o canto, aspergir a todos com a água usando o ramo verde)

Canto: Com carinho desenhei este planeta; com cuidado, aqui plantei o meu jardim. Com alegria, eu sonhei um paraíso, para a vida, dom de amor que não tem fim.

/: Ponho, então, à tua frente dois caminhos diferentes: Vida e morte, e escolherás. Sê sensato: escolhe a vida! Parte o pão, cura as feridas! Sê fraterno e viverás.

A: Rezemos:

T: Senhor, ajudai-nos para que possamos ser fiéis aos ensinamentos de Jesus e saibamos a cada dia nos comprometer na luta de um mundo mais justo e fraterno. Que possamos acolher com muita alegria o divino Espírito Santo com os seus dons, sendo profeta, sal e luz no mundo. Amém.

Canto: /: Vem, vem, vem, vem, Espírito Santo de amor! Vem a nós, traz à Igreja um novo vigor!:/

A Palavra de Deus ilumina

A: Vamos acolher a Palavra de Deus, que é viva e eficaz em nosso meio. Ouçamos a narração do evento Pentecostes no livro dos Atos dos Apóstolos 2,1 a 11.

(Entra a Bíblia e o Círio Pascal ou vela grande)

Canto: /:Vem, Espírito Santo, vem! Vem, iluminar!:/

1. O nosso encontro vem iluminar. Nossos caminhos vem iluminar. Nossas ideias vem iluminar. Toda a Igreja vem iluminar.



Leitor(a) da Palavra: Leitura do livro dos Atos dos Apóstolos 2, 1-11.

(Um breve silêncio para interiorizar)

A: Vamos reler o texto, observando: quem estava lá, o que estavam fazendo, o que aconteceu e o que Deus lhes concedeu.

(Uma pessoa pode reler o texto para todos)

A: Na época de Pentecostes, os judeus se reuniam em Jerusalém para se apresentar diante de Deus no Templo. É nesse dia especial que o Espírito Santo se manifesta. Eles não estavam no Templo, mas em casa escondidos. O Espírito santo vai ao encontro deles. Ele se manifesta primeiro aos discípulos, que, repletos dos seus dons, proclamam depois a Boa Nova de Deus para todos. Vamos refletir:

- Como se deu a manifestação de Deus?
- O que o Espírito Santo concedeu aos que estavam ali? Quem são eles?
- Qual foi a reação das outras pessoas?
- Como elas passaram a ouvir os discípulos?

(Tempo para responder)

T: “Quando chegou o dia de Pentecostes, os discípulos estavam reunidos no mesmo lugar... E todos ficaram cheios do Espírito Santo”.

A: Muitas vezes, quando passamos por momentos difíceis, podemos desanimar e até nos isolar. Mas, nesses momentos é importante sentirmos a força de Deus sobre nós, nos animando, revigorando, iluminando, para seguirmos firmes na fé e tomarmos as decisões mais certas. Os discípulos de Jesus, mesmo sentindo sua falta, não desanimaram e se mantiveram unidos. O dom que o Espírito Santo lhes concedeu foi para comunicar a todos a Boa Nova, a ressurreição de Jesus.

- a) O encontro do grupo foi importante? Por quê?
- b) Muitos acontecimentos (fatos) ruins afetam a nós e a Igreja, abalam a comunidade e a sociedade. Promovemos ações de ressurreição, de transformação...? Como agimos concretamente?
- c) Como estamos manifestando a força do Espírito Santo que recebemos no Batismo e na Crisma?

d) Olhando a nossa realidade, lembrando os apelos da CFE e que estamos vivendo o Ano da Misericórdia, entendemos e fazemos o que o Espírito Santo nos pede no dia a dia? Como?

(Momento de conversar)

Canto: /:Vem, vem, vem, vem, Espírito Santo de amor! Vem a nós, traz à Igreja um novo vigor!:/

A: Em Pentecostes, é Deus que mais uma vez vem a todos, completando sua manifestação para o bem de toda a humanidade. A vinda do Espírito Santo nos faz lembrar, compreender e continuar o testemunho de Jesus. A ação de Deus se torna conhecida através das nossas ações, é o próprio Deus agindo.



Canto: 1. Quando o Espírito de Deus soprou, o mundo inteiro se iluminou. A esperança na terra brotou, e o povo novo deu-se as mãos e caminhou.

**/: Lutar e crer, vencer a dor, louvar ao Criador!
Justiça e Paz hão de reinar, e viva o amor!:/**

A: Solenidade de Pentecostes é tempo especial de celebrar a manifestação de Deus sobre todos nós. A partir do que refletimos, elevemos a Deus nossa oração. Vamos pedir que ele venha nos fortalecer e nos dar novo vigor, para que saibamos nos unir e juntos lutar por um mundo que seja realmente a casa comum de todos, repleto de justiça e paz.

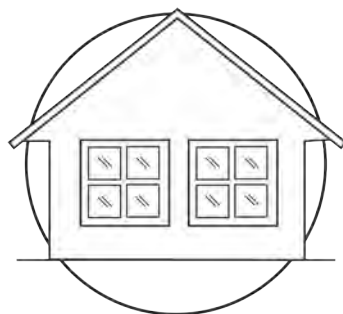
(Preces espontâneas)

T: Senhor, envia sobre nós o teu Espírito de amor!

Compromisso

A: Muitos compromissos já assumimos na nossa caminhada quaresmal e pascal. Mas, a partir do que hoje refletimos, o que podemos continuar ou propor a realizar (assumir)?

(Lembrar e conversar sobre os compromissos já assumidos e ver como dar continuidade)



Bênção



A: Em nosso encontro também queremos lembrar com muita alegria a tradição da Bandeira do Divino que visita as casas de nossas comunidades, encerrando com a grandiosa festa em honra ao Espírito Santo. Em gesto de agradecimento a Deus, que se faz presente em nosso meio pela ação do Espírito Santo, acolhemos cantando a bandeira do Divino que vem nos abençoando.

(A Bandeira do Divino passa entre todos)

Canto: 1. Os devotos do Divino vão abrir sua morada, pra bandeira do Menino ser bem-vinda, ser louvada, ai, ai.

2. Deus vos salve, esse devoto, pela esmola, em vosso nome. Dando água a quem tem sede, dando pão a quem tem fome, ai, ai

A: Espírito Santo de amor, derrama os teus dons sobre nós e torna-nos sensíveis aos teus apelos, para que no mundo criado por Deus reinem a justiça, a paz e o amor fraterno. Animados pelo Espírito Santo, continuamos nossa caminhada de fé, pedindo a bênção de Deus.



T: Abençoai-nos, ó Deus, Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

Canto: 1. Ide por todo o universo meu Reino anunciar. Dizei a todos os povos que eu vim prá salvar. Quero que todos conheçam a luz da verdade, possam trilhar os caminhos da felicidade.

/: Ide anunciar minha paz, ide, sem olhar para trás. Estarei convosco e serei vossa luz na missão! :/

2. Vós sois os meus mensageiros e meus missionários. Ide salvar o meu povo de tantos calvários. Minha verdade liberta e a vida promove, meu Evangelho ilumina e as trevas remove.

3. Eu anunciarei o meu Reino na cruz e no templo, dei minha vida por todos, deixei meu exemplo. Quem por amor der a vida será meu amigo e na riqueza do Pai terá parte comigo!

■ Anexo 1

CAMINHADA DOS PROFETAS, SANTOS E MÁRTIRES

CONVIDAMOS TODAS AS PESSOAS PARA ESTAR PRESENTES NA CAMINHADA!!!



A caminhada será no dia **06 de março** de 2016.

Iniciará às 09horas na Comunidade do Mont Serrat e terminará no Alto da Caiera, na Igreja Nossa Senhora Aparecida onde se encontram os quadros com as imagens de alguns Mártires, Santos e Profetas da nossa história.

“Se me matam, vou ressuscitar na luta do meu povo!” (S. Romero)

Queridos irmãos e irmãs!!!

Em 2016 acontecerá a 5ª Caminhada dos Profetas, Santos e Mártires que profetizaram sem medo, lutaram pela justiça do povo oprimido e marginalizado, pela igualdade e liberdade, lutaram pela vida e nos deixaram um grande exemplo: de lutarmos sem medo, fazermos a diferença e provocarmos transformações. É a caminhada das lutas sociais, das pastorais populares, dos grupos de solidariedade, do compromisso com os pobres.

A caminhada dos Mártires surge a partir das Comunidades Eclesiais de Bases (CEBs), que é profecia do Reino de Deus presente na história da nossa Igreja desde os anos 60, como sinal de esperança na diversidade de culturas e lutas de resistência. Delas emerge um povo teimoso na

■ Anexo 1

esperança, corajoso na profecia, destemido no testemunho, cuidadoso com a vida, e fiel a Deus, que caminha com os pobres e alimenta a esperança de outro mundo possível.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e o Documento de Aparecida reafirmam que as CEBs continuam sendo um “sinal da vitalidade na Igreja” (Doc.Ap). De acordo com a conferência de Medellín, as comunidades de base são “o primeiro e fundamental núcleo eclesial (...), célula inicial da estrutura eclesial e foco de evangelização e, atualmente, fator primordial da promoção humana (...) (Medellín 15).

Em setembro de 2012 aconteceu na Arquidiocese de Florianópolis o *11º Encontro Estadual das CEBs* com o tema: *Justiça e Profecia a Serviço da vida*; e o lema: *“Eu ponho minhas palavras na tua boca”* (Jr 1,9b). Foi um momento muito importante de comunhão eclesial do Regional Sul 4, unindo CEBs (comunidades Eclesiais de Base) e GBF (Grupos de Reflexão ou grupos de Famílias).

Desse encontro nasce a Caminhada dos Santos, Mártires e Profetas, a qual tem o objetivo de relembrar, fazer memória das pessoas que deram a vida pela causa do Reino, que morreram lutando com fé e crença no Deus que dá a vida. Das CEBs nascem os encontros Regionais e Intereclesiais; os momentos de partilha da Palavra de Deus unindo fé e vida; as ações concretas das lutas sociais e as conquistas do bem comum para todos...

Esse é o momento de reacender a chama da nossa utopia, de recriar a festa da vida e do compromisso. Momento de honrar a memória de todos aqueles e aquelas, que ofereceram suas vidas lutando contra o império da morte na defesa da vida. É hora de assumirmos o compromisso nas grandes Causas da Vida, as causas do Reino de Deus

PARTICIPE DA CAMINHADA!!! *Faça parte desse momento de evangelização e transformação da sociedade pela justiça e pela vida!*

ECUMENISMO

“Somos gente da esperança que caminha rumo ao Pai, somos povo da aliança que já sabe aonde vai.”

Viver de maneira ecumênica é um compromisso de todo cristão, de toda cristã! É próprio do SER Cristão a vivência do Ecumenismo. Chamamos de ecumenismo a busca da unidade entre as Igrejas cristãs. Quando estão envolvidas outras religiões, o processo de entendimento mútuo se chama diálogo inter religioso.

1. “**O Ecumenismo**, o movimento a favor da unidade dos cristãos, não é só uma espécie de apêndice, que se vem juntar à atividade tradicional da Igreja. Pelo contrário, pertence organicamente à sua vida e sua ação, devendo permeá-la no seu todo e ser como que o fruto de uma árvore que cresce sadia e viçosa até alcançar o seu pleno desenvolvimento...”.

2. “**O Diálogo Inter-Religioso**, além de seu caráter teológico, tem significado especial na construção da nova humanidade: abre caminhos inéditos de testemunho cristão, promove a liberdade e dignidade dos povos, estimula a colaboração para o bem comum, supera a violência motivada por atitudes religiosas fundamentalistas, educa para a paz e para a convivência cidadã; é um campo de bem-aventuranças que são assumidas pela Doutrina Social da Igreja” (DAp 239).

O que é Ecumenismo ?

- Diálogo que reconhece e respeita a diversidade;
- Valorização de tudo que já une as Igrejas;
- Trabalho conjunto na construção de um mundo melhor;
- Criação de laços de afeto fraterno entre as Igrejas;
- Oração em comum a partir da fé básica;
- Busca sincera de caminhos para curar as feridas da separação;
- Valorização leal de tudo de bom que as diferentes denominações cristãs realizam;
- Um aprendizado mútuo de boas maneiras de servir ao evangelho.

Razões para sermos ecumênicos:

- Jesus pediu a unidade de seus discípulos e discípulas (Jo 17,21).
- O mundo precisa dessa demonstração concreta de que a paz é sempre possível,
- Igrejas unidas têm mais força para defender a justiça e realizar obras importantes na caridade.

Quatro campos complementares de ecumenismo:

- 1- Na vida: são as boas relações de amizade entre pessoas de Igrejas diferentes,
- 2- Na ação social: são os trabalhos em conjunto para socorrer os necessitados e lutar pela justiça,

■ Anexo 2

3- Na oração: são as celebrações e preces feitas em conjunto ou orações pessoais pela causa da unidade,

4- No diálogo teológico: são os estudos sobre doutrina realizados por teólogos/as de várias Igrejas, trabalhando juntos na busca de melhores modos de tratar as divergências.

Espiritualidade ecumênica

O ecumenismo exige um coração voltado para a paz e a valorização do outro. Não basta realizar ações ecumênicas, é preciso ter de fato a espiritualidade do diálogo.

Essa espiritualidade exige o cultivo de muitas qualidades, como por exemplo: • esperança • amor à paz • humildade • capacidade de ouvir • paciência • discernimento • lealdade • alegria ao ver o bem • respeito ao outro. *Se tivermos essas qualidades, não seremos só ecumênicos/as. Seremos pessoas melhores!*

Algumas datas importantes para celebrar a caminhada ecumênica

Dia Mundial da Oração: na primeira sexta-feira de março é celebrado no mundo inteiro o Dia Mundial de Oração (DMO), em solidariedade à Mulher. Sempre é preparado por mulheres de um determinado país. Seria bom que, pouco a pouco, fosse sendo admitido no cronograma das Paróquias esta atividade.

SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS (SOUC): é celebrada na semana entre a Ascensão do Senhor e Pentecostes. Ainda está muito frágil. Um sonho: que na Paróquia aconteça uma celebração com outra(s) Igreja(s) cristãs ou, onde não for possível, com a própria comunidade católica.

Ainda: 21 de janeiro: Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa; **21 de setembro:** Dia Internacional da Paz; **novembro:** dia Nacional de Ação de Graças.

Na Arquidiocese há uma comissão, a CADEIR, que motiva a caminhada ecumênica.

A CADEIR é uma Comissão da Igreja Católica para desenvolver a dimensão diocesana do Ecumenismo e do Diálogo Inter-Religioso, motivando a organização de Comissões Ecumênicas nas Paróquias e incentivando os encontros para estudos, celebrações, partilha de experiências e outras iniciativas que expressem a unidade e a busca comum de um mundo justo e fraterno. Temos muito a crescer ainda. Tanto nós Católicos como os participantes de outras Igrejas e Religiões precisamos aprender a conviver como irmãos e irmãs.

É importante ficar atento: No mês de maio haverá em vários locais e igrejas atividades e celebrações ecumênicas para fortalecer a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos.

As celebrações e atividades ecumênicas serão divulgadas no Jornal e site da Arquidiocese.

■ Anexo 3

Hino Oficial da CFE 2016

Letra: José Antonio de Oliveira

Música: Adenor Leonardo Terra

HINO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMENICA

1. Eis, ó meu povo, o tempo favorável da conversão que te faz mais feliz; da construção de um mundo sustentável, “Casa Comum”, é teu Senhor quem diz:

/: Quero ver, como fonte, o direito a brotar, a gestar tempo novo: e a justiça, qual rio em seu leito, dar mais vida pra vida do povo.:/

2. Eu te carrego sobre as minhas asas, te fiz a terra com mãos de ternura; vem, povo meu, cuidar da nossa casa! Eu sonho verde, o ar, a água pura.
3. Te dei um mundo de beleza e cores, tu me devolves esgoto e fumaça. Criei sementes de remédio e flores; semeias lixo pelas tuas praças.
4. Justiça e paz, saúde e amor têm pressa; mas, não te esqueças, há uma condição: O saneamento de um lugar começa por sanear o próprio coração.
5. Eu sonho ver o pobre, o excluído sentar-se à mesa da fraternidade; governo e povo trabalhando unidos na construção da nova sociedade.

Atenção:

A música e a partitura do hino da CFE estão disponíveis no site da Arquidiocese.

Hino Oficial do “Jubileu Extraordinário da Misericórdia”

MISERICORDISO COMO O PAI

Letra: Pe. Eugênio Costa, SJ Música: Paul Inwood

/: Misericordiosos como o Pai, misericordiosos como o Pai!:/

1. Demos graças ao Pai, porque é bom – sua eterna misericórdia! Criou o mundo com sabedoria – sua eterna misericórdia! Conduz seu povo na história – sua eterna misericórdia! Perdoa e acolhe os seus filhos – sua eterna misericórdia!
2. Demos graças ao Filho, Luz das gentes – sua eterna misericórdia! Amou-nos com um coração de carne – sua eterna misericórdia! Dele recebemos, a Ele nos doamos – sua eterna misericórdia! O coração se abra a quem tem fome e sede – sua eterna misericórdia!
3. Peçamos ao Espírito os sete santos dons – sua eterna misericórdia! Fonte de todo bem, dulcíssimo alívio – sua eterna misericórdia! Por Ele confortados, ofereçamos conforto – sua eterna misericórdia! O amor espera e tudo suporta – sua eterna misericórdia!
4. Peçamos a paz ao Deus de toda paz – sua eterna misericórdia! A terra espera o Evangelho do Reino – sua eterna misericórdia! Graça e alegria a quem ama e perdoa – sua eterna misericórdia! Serão novos os céus e a terra – sua eterna misericórdia!

Atenção:

A letra, a música e a partitura dos cantos do Ano da Misericórdia estão disponíveis no site da Arquidiocese.

Equipe de Elaboração e Revisão

Anita Kirchner
Celso Loraschi
Ir. Clea Fuck
Elísio Finato
Eva da Silva Linhares
Maria Givanete Claudino
Diác. José Antônio Schweitzer
Jupira Silva da Costa
Marciel Linhares
Marcio Murilo Martins
Maria Angelina da Silva
Maria Glória da Silva
Patrícia Lucia S. Abreu
Sílvia Togneri
Diác. Silvino Angst
Ir. Teresa de Nascimento
Diác. Wilson Fábio de Castro

Equipe de Editoração

Digitação: Maria Glória da Silva
Revisão teológica: Pe. Vitor Galdino Feller
Apresentação: Dom Wilson Tadeu Jönck
Revisão final: Ir. Clea Fuck
Editoração eletrônica: Roberson Pinheiro

Coordenação Arquidiocesana de Pastoral

Leda Cassol Vandrúscolo
Pe. Revelino Seidler

Coordenações Arquidiocesanas

Grupos Bíblicos em Família (GBF)

Maria Glória da Silva

Tel: (48) 3224-4799 / (48) 3258-1281 / (48) 9634-4667

Rua Esteves Junior, 447 - Centro
CEP 88015-130 - Florianópolis - SC
E-mail: gbf@arquifln.org.br

Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)

Patrícia Lúcia S. Abreu - (48) 9606-8266

E-mail: patyabreu23@hotmail.com

Carla Oliveira Guimaraes - (48) 9136-6285

E-mail: carlaedoni@gmail.com

Inês Jalcira S. Nascimento: (48) 9968-7950

Equipes de Articulação das Foranias

Forania de Santo Amaro

Diác. Paulo Cesar Turnes – (48) 3245-5282 / (48) 9994-9113

Forania de Palhoça

Claudia J. Orelo e Luizinho Orelo – (48) 3033-4301

Elza Stopassoli – (48) 3341-2598

Maria Ida Gonsalves – (48) 9979-6758

Forania de São José

Osmarete Terezinha S. Barbosa – (48) 3247-8886

Diác. Neri Cândido da Silva – (48) 3357-3644

Forania do Estreito

Elísio Marcelo Finatto – (48) 3244-0102 / (48) 9983-0102

Forania da Ilha – Centro Sul

Lucilene Faustino Sabino – (48) 3232-7004

Marlene de Almeida Dias – (48) 3225-2025

Forania da Ilha – Norte

Mario Andricópolis e Lucia M. Andricópolis – (48) 3209-4090 / (48) 9613-9513

Forania de Barreiros

Maria Angelina da Silva – (48) 3259-1675

Diác. Wilson Fábio de Castro – (48) 3034-7264

Margarete Severino Pereira – (48) 3243-2331

Forania de Biguaçu

Maria Helena Campos Siqueira – (48) 3243-4600

Ir. Adilma Mezzari – (48) 3243-1229 / (48) 9961-7696

Margarida Junkes – (48) 3272-1571

Forania de Tijucas

Lucelaine Souza Loudetti – (48) 3265-0807

Forania de Itapema

Ana da Silva – (47) 3393-6744

Zenete Amaral – (47) 3369-4675

Forania de Camboriú

Marilene Melo – (47) 3365-1426 / (47) 9937-0387

Iraci Rogeri – (47) 9654-0416

Forania de Itajaí

Mario Costa e Lígia Maria Vicente – (47) 3349-6291 / (47) 9925-4582

Forania de Brusque

Elza Creppas Bosio – (47) 3355-2673

Regina Martinenghi – (47) 3355-7819

Maria Luiza Rodrigues – (47) 3351-1954 / (47) 9956-9169

AVALIAÇÃO

As Equipes de Redação e de Articulação dos Grupos Bíblicos em Família (GBF) e das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) pedem que você colabore para o fortalecimento dos grupos na nossa Arquidiocese, respondendo ao seguinte questionário e enviando a resposta, até julho de 2016, endereçado à **Coordenação Arquidiocesana dos Grupos Bíblicos em Família** ou por e-mail: gbf@arquifln.org.br

1) Quanto aos grupos:

a) Qual o nome da sua Paróquia e do grupo?

b) Quantos grupos há sua na sua paróquia ou comunidade?

2) Quantas pessoas costumam participar das reuniões do seu grupo?

– Todas as pessoas colaboram com a leitura, reflexões e sugestões?

Sim () Não () Algumas ().

– Convidamos outras pessoas, principalmente as que se encontram afastadas da Igreja?

Sim () Não () Em parte ().

3) O conteúdo do livreto:

– Os assuntos tratados nos encontros são importantes para a Igreja, para a sua paróquia, para a sua comunidade?

Sim () Não () Em parte ().

– As ideias e compromissos propostos são assumidos pelos grupos?

Sim () Não () Em parte ().

– Ajudam a transformar a vida das pessoas e da comunidade?

Sim () Não () Em parte ().

4) A linguagem do livreto:

– Dá para entender bem o que está escrito?

Tudo () A maior parte () Muito pouco ().

– Se não dá para entender tudo, qual é a principal dificuldade?



5) Os cantos:

– Os cantos estão de acordo com os temas tratados?

Sim () Não () Em parte ().

– Os cantos são conhecidos pelo seu grupo?

Todos () A maioria () Alguns () Nenhum ().

6) Como é elaborado o planejamento dos GBF e das CEBs na sua Paróquia?

7) Avalie a caminhada dos GBF e das CEBs na sua comunidade e na sua paróquia.

– Três pontos positivos:

– O que e como poderia ser melhor:

8) Como você avalia o livreto, qual é sua opinião e sugestão?

9) Relate um compromisso que o grupo realizou, ou dê um testemunho sobre a ação do grupo na comunidade.

*Quero ver o direito brotar como
fonte e correr a justiça qual
riacho que não seca.
Am 5, 24*



**CASA COMUM,
NOSSA RESPONSABILIDADE.**



CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA 2016

20 de Março - Domingo de Ramos - Coleta Ecumênica Nacional da Solidariedade



Coordenação Arquidiocesana de Pastoral
Rua Esteves Júnior, 447 – Centro
88015-130 – Florianópolis/SC
pastoral@arquifln.org.br
arquifln.org.br